ATENDIMENTO EDUCACIONAL HOSPITALAR E DOMICILIAR - ATEHD

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2023

ITABUNA/ BA
2023

ATENDIMENTO EDUCACIONAL HOSPITALAR E DOMICILIAR - ATEHD

Relatório apresentado à Divisão Técnica da Educação Inclusiva do Departamento da Educação Básica referente às atividades desenvolvidas durante o ano letivo de 2023.

ITABUNA-BA

2023

Sumário

IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE DE TRABALHO 4

INTRODUÇÃO 6

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS 8

2. AÇÕES REALIZADAS EM CADA ESPAÇO DE ATENDIMENTO 12

3. FORMAÇÃO CONTINUADA 53

4. QUADRO DE AÇÕES 2023 55

6. Relevância do projeto Criança Esperança para o Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar (Atehd) 56

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 59

REFERÊNCIAS 59

ANEXO 61

IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE DE TRABALHO

Diretora

- *Maria Rita Prudente*

Coordenadora Pedagógica

- *Katiúscia Pereira da Silva Anjos*

Secretária Escolar (Auxiliar Administrativo)

- Raíssa Maiully Pereira Santos

Professora da Classe Hospitalar da Enfermaria Oncopediátrica Irmã Marieta do Hospital Manoel Novaes

- *Luciana Rocha dos Santos*

  Tatiane Lopes de Castro

Professoras da Brinquedoteca Irmã Creuza Wanderley do Hospital Manoel Novaes

- Ana Paula de Melo Silva
- *Silvana Gomes da Silva*

Professoras das Classes Domiciliares da Casa de Apoio Clara Kauark

- Ademária Ferreira da Silva
- Ana Paula de Melo Silva
- Maria Eliane de Oliveira Coelho
- Silvana Gomes da Silva
- Tatiane Lopes de Castro

Professoras da Unidade de Tratamento Oncológico do Hospital Manoel Novais

- *Ana Paula de Melo Silva*
- *Ademária Ferreira da Silva*
- *Maria Eliane de Oliveira Coelho*
- *Silvana Gomes da Silva*
- *Tatiane Lopes de Castro*
- *Luciana Rocha dos Santos*

Professoras do CERDOFI (Centro de Referência em Doença Falciforme de Itabuna)

- Ana Paula de Melo Silva
- *Maria Eliane de Oliveira Coelho*
- *Fernanda Reis de Almeida*

Apoio (Serviços Gerais):

- *Viviane Sousa dos Santos*

Professoras de Diálise do Hospital Calixto Midlej Filho

- Alyne Martins Gomes
- Joana Angélica Oliveira Campos
- Patrícia Rocha Carneiro Cardoso

Segmentos Atendidos

- Crianças e adolescentes
- Jovens e adultos
- Cuidadores

INTRODUÇÃO

O Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar – ATEHD é um direito garantido aos estudantes da educação básica que estão impossibilitados de frequentar a escola por causa de internação hospitalar ou tratamento de saúde domiciliar (BRASIL, 2018). Esses estudantes apresentam dificuldades no acompanhamento das atividades curriculares por condições de limitações específicas de saúde. Assim, o **ATEHD** tem como objetivo propiciar o acompanhamento curricular do aluno quando este estiver hospitalizado ou em tratamento ambulatorial garantindo-se a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo flexibilizado (BRASIL, 2002).

O atendimento educacional hospitalar e domiciliar (ATEHD) expressa o seu fazer pedagógico na concepção de inclusão, identificando barreiras que os alunos hospitalizados ou afastados por tempo prolongado da escola encontram, oportunizando mediações de aprendizagem que considera a situação do sujeito e, assim viabiliza o acesso à educação a crianças, adolescentes, jovens e adultos em tratamento de saúde. Para isso, as atribuições previstas aos docentes do ATEHD constituem um desafio complexo, dinâmico e enriquecedor para o profissional, quanto a busca de recursos e de estratégias que promovam o desenvolvimento de forma integral, mesmo em situação de adoecimento.

Compreende-se que a situação de internação hospitalar e a impossibilidade de frequência a um espaço público de direito à criança, ou seja, à instituição escolar, por si só já constitui uma barreira de aprendizagem. Assim, o atendimento educacional nesse contexto é fundamental para garantir a continuidade do desenvolvimento do estudante e o acesso às práticas educacionais, em paralelo a condição atual do aluno.

O atendimento educacional em ambiente hospitalar e domiciliar se constitui como espaço de aprendizagem em ambientes que coexistem dor e choro, é possível reinventar salas de aula no chão do hospital com práticas pedagógicas que somam ludicidade, interação social e conhecimento. Nesse contexto, é possível resgatar a identidade infantil através de brincadeiras, promover o desenvolvimento de habilidades necessárias à faixa etária, fortalecer a troca e o retorno à escola regular, estabelecer vínculo socioafetivo, fortalecer a construção do saber e contribuir para a superação do momento difícil de adoecimento, sempre acreditando na perspectiva de vida e esperança.

O acompanhamento pedagógico das crianças e adolescentes hospitalizados e/ou em tratamento de saúde acontece no município de Itabuna-Ba desde o ano de 2003,

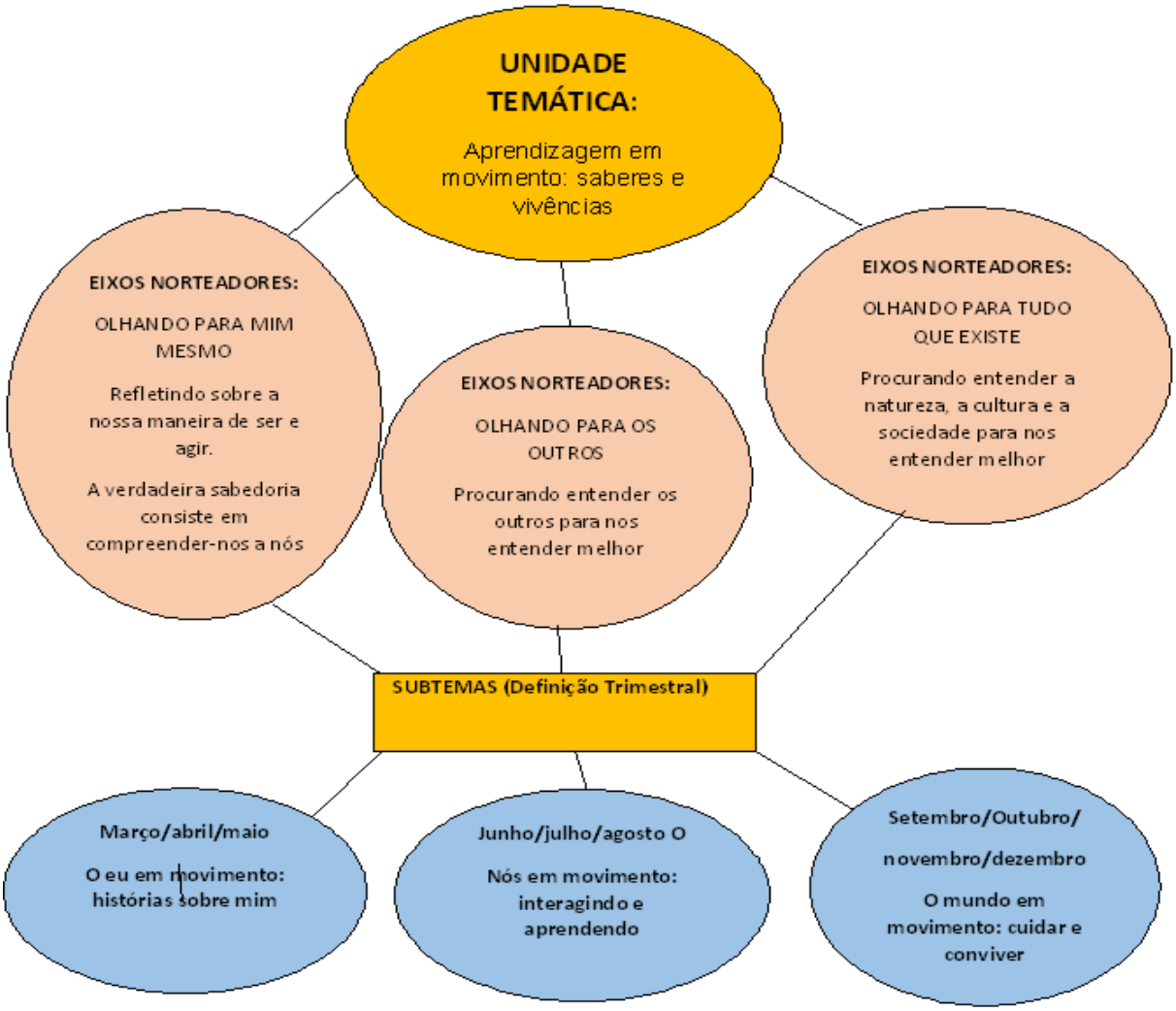
e vem expandindo seu trabalho por meio de parcerias firmadas entre a Secretaria de Educação e o Grupo de Apoio à Criança com Câncer – GACC, entidade filantrópica, sem fins lucrativos, e também com a Santa Casa de Misericórdia de Itabuna. Atualmente os espaços de atendimento educacional acontecem na **enfermaria oncopediátrica,** na **Casa de Apoio do GACC, no ambulatório de oncohematologia** (Hospital Manoel Novaes), **Brinquedoteca Irmã Creuza Wanderley** (Hospital Manoel Novaes), **Centro de Referência da Doença Falciforme** (CERDOFI). e no **Centro de Diálise** (Hospital Calixto Midlej). E, também atendemos esse ano uma aluna no contexto domiciliar na cidade de Itabuna, por ordem judicial via Secretaria da Educação do Município. Assim, a aluna obteve atendimento educacional domiciliar no período de setembro a novembro de 2023. Nesse período, por falta de docentes, só foram disponibilizadas aulas de português e artes com a professora Ana Paula de Melo Silva, que foi remanejada de outro espaço de atendimento do ATEHD, o ambulatório oncohematológico do Hospital Manoel Novaes. As aulas estavam programadas para acontecer todas às segundas-feiras pela manhã, no entanto, devido à condição de saúde da aluna, em alguns momentos a aula foi remarcada ou cancelada.

Como exposto, o ATEHD desenvolve suas atividades em diferentes espaços hospitalares, cada espaço tem a sua dinâmica e rotina própria de funcionamento. Isso requer diferentes formas de organização do trabalho pedagógico. Além disso, atendemos uma faixa etária ampla, que abarca crianças da educação infantil, estudantes dos anos iniciais e finais do ensino fundamental e da EJA. Com o intuito de contemplar as necessidades educacionais dos estudantes, realizamos atendimento pedagógico e psicopedagógico, tanto em formato de oficinas quanto atendimentos individualizados. Nesse contexto, o professor encontra diferentes situações que os levam a refletir sobre a ação educativa que conduzirá o processo de aprendizagem. (FREITAS; ISSA; FERNANDES, 2014, p.73). É preciso planejar a ação educativa considerando as diferentes faixas etárias, anos de escolaridade, condições de saúde, dinâmica do espaço hospitalar, dentre outros.

As atividades da equipe do ATEHD tiveram início na semana de 13 fevereiro com a Jornada Pedagógica**: ATEHD em movimento: Reflexões sobre identidade e organização curricular,** ocorrida na Casa de Apoio do GACC Sul Bahia, que teve como objetivo geral dialogar sobre a identidade do ATEHD e possibilidades de organização curricular.

Na ocasião ainda pensamos e articulamos como seria desenvolvido o trabalho em cada espaço de atendimento, e definimos como unidade temática para o ano letivo de 2023 ***Aprendizagem em movimento: saberes e vivências***. A partir dessa temática definimos o subtema de cada trimestre, conforme o organograma abaixo.

ORGANOGRAMA DA PROPOSTA DE TRABALHO DE 2023



No dia 27 de fevereiro de 2023 a equipe participou da Jornada Pedagógica da Rede Municipal de Ensino com o tema **"Planejamento em rede: O ensino é uma ação que promove o desenvolvimento humano",** promovida pela Secretaria da Educação.

O presente relatório está estruturado em três subtítulos, no primeiro apresentamos de forma contextualizada as ações desenvolvidas, no segundo

evidenciamos de forma detalhada e específica as ações realizadas pelas profissionais do ATEHD em cada espaço de atendimento; no terceiro, a formação continuada do ATEHD; no quarto, o Quadro de ações 2023 e desafios para 2024. Por fim, apresentamos as considerações finais com uma análise crítico-reflexiva sobre o trabalho desenvolvido no decorrer do ano de 2023.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

No ano de 2023, iniciamos nossas atividades com a Semana Pedagógica nos dias 13 à 17 de fevereiro com a seguinte temática: **ATEHD EM MOVIMENTO: REFLEXÕES SOBRE IDENTIDADE E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.**

Teve como objetivo geral dialogar sobre a identidade do ATEHD e possibilidades de organização curricular. A semana Pedagógica foi organizada com momentos dinâmicos e reflexivos, começando com um bate-papo sobre emoções e habilidades socioemocionais. Para sistematização do conhecimento, foi organizado os objetivos específicos a seguir:

- ✓ Identificar as semelhanças e distanciamentos entre o AEE , o ATEHD e a escola regular.
- ✓ Discutir e definir o que é relevante priorizar na organização curricular do ATEHD.
- ✓ Dialogar sobre a importância da avaliação diagnóstica e elaborar novos instrumentos de avaliação.
- ✓ Definir a temática do trimestre e a decoração dos espaços de atendimento.

Encerramos o ano letivo de 2023 com o seguinte quadro de profissionais:

Quadro 1 – Profissionais do Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar – ATEHD

PROFISSIONAIS	FUNÇÃO	FORMAÇÃO		TEMPO NA REDE MUNICIPAL
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	
Ademaria Ferreira da Silva	Professora	Pedagogia	Educação Inclusiva	20 anos
Ana Paula Melo	Professora	Letras	Educação Especial e Inclusiva	20 anos

Fernanda Reis de Almeida	Professora	Pedagogia Teologia	Psicopedagogia ABA	15 anos
Katiúscia Pereira da Silva Anjos	Coordenadora Pedagógica	Pedagogia	Psicopedagogia Educação Inclusiva Saúde Escolar Mestra em Educação	16 anos
Alyne Martins Gomes	Professora	História	Psicopedagogia História do Brasil Inclusão e Diversidade Mestra em História	19 anos
Luciana Rocha dos Santos	Professora	Pedagogia	Educação Infantil Psicopedagogia	20 anos
Maria Eliane Coelho	Professora/ Psicopedagoga	Pedagogia	Psicopedagogia Educação Inclusiva Saúde Escolar	25 anos
Maria Rita Prudente	Diretora	Filosofia	Psicopedagogia Educação Inclusiva	32 anos
Patrícia Rocha Carneiro Cardoso	Professora	Pedagogia Letras	Psicopedagogia TEA	21 anos
Silvana Gomes	Professora	Pedagogia	_____	20 anos
Tatiane Lopes de Castro	Professora	Pedagogia	Neuropsicologia	16 anos
Joana Angélica	Professora	Pedagogia	Mestre em Língua Portuguesa	21 anos
Rayssa Maiully Pereira Santos	Aux. Administrativo	Cursando Bacharelado em Mídias Tecnologias	—----------	1 ano e 2 meses
Viviane Sousa dos Santos	Aux. Serviços Gerais	Ensino Médio	—----------	1 anos
Amanda Costa Silva	Aux. Administrativo	Ensino Médio	—----------	1 ano

Fonte: Arquivos da Instituição

No decorrer do ano de 2023, com a equipe de profissionais apresentada, atendemos 882 (oitocentos e oitenta e dois) crianças e adolescentes, com idade de 0 (zero) a 14 anos e jovens e adultos, oriundos de Itabuna e cidades da região Sul, Extremo-Sul, Sudoeste e Oeste da Bahia. Em sua grande maioria, eles pertencem às classes econômicas menos favorecidas, dependendo do poder público para hospedagem, deslocamento, alimentação e educação especializada.

O quadro abaixo mostra a distribuição desse número de crianças, adolescentes, jovens e adultos em cada espaço de atendimento:

Número de alunos atendidos por espaço/2023

Espaço de atendimento	Sexo masculino	Sexo feminino	Total
Ambulatório Educação Infantil	131	53	184
Ambulatório Ensino Fundamental	69	58	127
Psicopedagógico Ambulatório (Ed. Infantil)	06	07	13
Psicopedagógico Ambulatório (E. Fundamental)	15	06	21
Didático-pedagógico (E. Fundamental)	06	03	09
Enfermaria Pediátrica	238	151	389
Enfermaria Oncopediátrica	25	20	45
Casa de Apoio (Ed. Infantil)	06	03	09
Casa de Apoio (Ens. Fundamental)	12	08	20
CERDOFI	29	25	54
Hemodiálise - Calixto Midlej (EJA)	04	06	10
Domicílio	—----------	1	1
		Total de alunos	882

Fonte: Arquivo do ATEHD

Com essa quantidade de alunos, foram realizados, ao longo do ano letivo, **3.028** atendimentos. O número de atendimentos varia a cada mês, pois depende da condição de saúde do estudante no dia, dentre outras variáveis do espaço hospitalar. Segue um quadro que mostra essa variação mensal no número de atendimentos:

Número de atendimentos mensais por espaço/2023

LOCAL	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL

Sala de Espera (Ambulatório)	133	50	87	32	74	69	41	47	40	16	**589**
Psicopedagógico Ambulatório (Ed. Infantil)	21	10	9	9	14	62	26	27	10	4	**192**
Psicopedagógico Ambulatório (Ensino Fundamental)	29	17	17	2	47	24	42	21	4	5	**208**
Didático-pedagógico (E. Fundamental)						15	24	27	23	7	96
Enfermaria Pediátrica	108	117	136	28	110	123	116	119	49	26	**932**
Enfermaria Oncopediátrica	24	14	34	6	7	18	6	6	5	------	**120**
Casa de Apoio En. Fundamental	51	29	40	11	39	15	42	21	11	5	**264**
Casa de Apoio Ed. Infantil	14	26	26	2	16	21	16	6	1	5	**128**
CERDOFI	22	9	2	15	------	11	16	20	8	------	**103**
Hemodiálise - Calixto Midlej (EJA)	50	40	50	20	39	36	36	36	72	16	**395**
Domicílio											01
										TOTAL	**3.028**

Fonte: Arquivo ATEHD

Apesar de algumas crianças não cursarem a escola regular, devido a idade e/ou ao tratamento de saúde, ainda assim, receberam atendimento didático-pedagógico e psicopedagógico, por meio do acompanhamento específico e coletivo, com atividades planejadas para atender as demandas de cada faixa etária e nível de aprendizagem.

A visita às escolas dos nossos alunos, que estão matriculados na rede municipal de ensino de Itabuna, é outra ação desenvolvida pelo ATEHD. Buscamos estabelecer o diálogo com a escola de origem dos nossos alunos a fim de garantir a continuidade da sua escolarização e fornecer à escola as informações necessárias para validar o ano letivo do educando. Neste ano foram elaborados 31 relatórios e 5 portfólios encaminhados às escolas de origem por e-mail ou entregues pessoalmente pela coordenação pedagógica do ATEHD.

A visitação e contatos, neste ano de 2023, aconteceu nas escolas abaixo:

Nº	ESCOLA	MUNICÍPIO
01	Escola Municipal Batista Califórnia	Itabuna
02	Escola Municipal Esperança	Itabuna

03	Escola Municipal Luiz Viana Filho	Itabuna
04	Escola Municipal Frederico Smith	Itabuna
05	Escola Municipal Betel	Itabuna
06	Escola Municipal Verdes Campos	Itabuna
07	Escola Municipal Brasília Baraúna de Almeida	Itabuna
08	Instituto Municipal Teosópolis	Itabuna
09	Escola Adnalva Santos Lacerda	Povoado Cândido Sales
10	Escola Municipal Maria Dinorah Góes e Silva	Gandu
11	Centro Educacional do Município de Uruçuca	Uruçuca
12	Escola Municipal Waldemar Lopes Bandeira	Cocos
13	Escolas Reunidas de Macarani	Macarani
14	Escola Municipal Tomais Desiderio de Souza	Iguaí
15	Escola Sady Teixeira	Itanhém
16	Escola Municipal Nosso Lar	Teixeira de Freitas
17	Escola Municipal Tiradentes	Vera Cruz
18	Escola Municipal Lomanto Júnior	Buerarema
19	Escola Professor Abdia Cena de Oliveira	Boquira
20	Escola Municipal de Sambaituba	Ilhéus
21	Escola Municipal João Carlos Matos de Paula	Porto Seguro
22	Escola Municipal Alcides Faustino Santos	Porto Deguro
23	Escola Municipal Tenente Silva Sá	Itarantim
24	Escola Municipal Corujinha Feliz	Porto Seguro

2. AÇÕES REALIZADAS EM CADA ESPAÇO DE ATENDIMENTO

O início do ano letivo de forma presencial foi organizado com base nas orientações da equipe de multiprofissionais sobre os cuidados sanitários, logística dos espaços, quantidade de crianças e adolescentes por ambiente, uso constante de EPI (equipamento de proteção individual), materiais pedagógicos a serem higienizados, dentre outros. Inicialmente, cada professor custeava o seu EPI, a partir do mês de julho a secretaria da educação, por meio da parceria com a secretaria de saúde, passou a fornecer mensalmente uma quantidade de EPIs para os professores.

Cuidados sanitários:

- Uso de Equipamento de proteção Individual (jaleco, touca e máscara)
- Higienização das mãos com álcool 70%;
- Higienização das mãos com água e sabão;
- Distanciamento das cadeiras e mesas;
- Portas e janelas abertas para circulação de ar;
- Higienização dos materiais pedagógicos utilizados;
- Redução de brinquedos disponíveis;
- Redução do número de agrupamento de crianças e adolescentes no mesmo ambiente;
- Evitar uso de celular, manuseio em objetos pessoais durante o atendimento;

Seguindo os protocolos sanitários, o trabalho pedagógico e psicopedagógico foi estruturado considerando o espaço de atuação e o público a ser atendido. Apresentamos a seguir, as ações pedagógicas desenvolvidas em cada espaço de atendimento do ATEHD, bem como os desafios encontrados em cada espaço de atendimento.

2.1 ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO - AMBULATÓRIO ONCOHEMATOLÓGICO

A psicopedagogia hospitalar é um ramo da educação que proporciona à criança e ao adolescente hospitalizado uma recuperação mais aliviada por meio de atividades lúdicas, pedagógicas e recreativas. Desde o mês de março de 2018, as crianças e adolescentes em tratamento oncológico no Grupo de Apoio à Criança com Câncer – GACC Sul Bahia, têm recebido um acompanhamento psicopedagógico através do Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar – ATEHD que torna o ambiente hospitalar mais prazeroso, apesar do afastamento dos pacientes da família e da escola.

A psicopedagogia no âmbito hospitalar visa promover o desenvolvimento não apenas na área cognitiva por meio de atividades psicopedagógicas, como escrita, leitura e matemática, mas também trabalhar com a criança e o

adolescente com o aspecto afetivo, gerando uma interação com o meio e com o próximo, por intermédio de jogos psicopedagógicos e brincadeiras lúdicas.

Assim, a psicopedagogia busca possibilidades de intervenções individuais ou em grupos a fim de ajudar pessoas com problemas de aprendizagem, sendo o lúdico e a ludicidade importantes recursos nesse processo (SANTOS, 2009).

O trabalho psicopedagógico foi desenvolvido pelas professoras **Luciana Rocha dos Santos** (**Creche/Educação Infantil - 0 a 5 anos**) pela manhã no Ambulatório Gacc/ Hospital Manoel Novais e por **Maria Eliane de Oliveira Coelho** (**Ensino Fundamental I e II - 6 a 14 anos**).

2.1.1 ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO - EDUCAÇÃO INFANTIL

O fazer psicopedagógico permeia entre o sujeito, a família e a equipe da saúde, buscando alternativas que possibilitem a redução do estresse que envolve o aprendente, minimizando seu sofrimento. Logo, as ações propostas estão fundamentadas numa avaliação diagnóstica, na escuta da família e da criança, sendo introduzidas atividades pedagógicas e lúdicas (ACOMPORA, 2015).

No ambiente hospitalar, não se busca queixas de aprendizagem, mas, aproximar o hospitalizado às vivências que experimentara anteriormente, passando pelo tratamento com menor índice de estresse. Portanto, o lúdico precederá as atividades por ter função terapêutica ao aliviar as tensões, e despertar o imaginário e afetividade infantil (FONSECA, 1993).

Portanto, a brincadeira para a criança versa o gozo, a satisfação, mas para o pedagogo ou psicopedagogo ao conduzir, precisa haver uma intencionalidade, principalmente estimular essa criança a buscar suas próprias alternativas para vencer o jogo, tanto do brincar como o da vida. E, por conseguinte prevenir possíveis déficits na aprendizagem, bem como proporcionar situações que estimulem o desenvolvimento da criança, seja em idade escolar ou não.

O atendimento destinado às crianças de 0 a 5 anos tem como objetivo a prevenção e estimulação precoce diante do tratamento oncológico. Para aqueles que estão na educação infantil**,** é proposto identificar as competências, dificuldades de aprendizagens, habilidades e defasagens pedagógicas. Em ambos os casos são feitas intervenções que possibilitem o desenvolvimento nas áreas: motora, cognitiva, socioafetiva e de linguagem, a fim de preservar, dentro das possibilidades, a integralidade do sujeito.

Logo, foram usados como instrumentos de avaliação diagnóstica/acompanhamento, a matrícula, anamnese e elaboração do PDI (Plano de Desenvolvimento Individual), sendo introduzidos recursos que atendam a linguagem das crianças - 0 a 5 anos (Creche/Educação Infantil) como Entrevista Sócioafetiva (Conhecer as preferências e costumes das crianças através do desenho, interações com a família e escola);Caixa Surpresa (Avaliação da oralidade e expressão corporal); Caixa do Movimento (Coordenação motora global e visomotora); Atividades lógico matemática, ludopedagógicas, de atenção /concentração, leitura e escrita no contexto infantil bem como o contato com a escola regular, e orientação às famílias.

Vivências das crianças de 3 a 5 anos

Obra de arte

Fundo do Mar
Odim
25/4/2023

Os conteúdos e intervenções realizadas com as crianças para a construção de conceitos nas linguagens oral, escrita, artística e matemática foram atividades com:

- Alfabeto - nome das letras;
- Identificação das letras do alfabeto;
- Identificação das vogais;
- Reconhecimento das letras do nome próprio - grafia, letra inicial, final, quantificação (letra e sílaba);
- Registros escritos (Seu nome, letras);
- Grafismo;
- Traçado das letras de forma maiúsculas;
- Leitura: imagem, memória: Parlenda e música;
- Contação de história;
- Reconto oral das histórias;
- Artes: colagem, pintura, recortes, confecção de cartão, pulseira e colar;
- Brincadeira livre;
- Brincadeira dirigida: bingo, pescaria, boliche, quebra-cabeça;

- Jogo de encaixe, concentração e atenção;
- Jogos que exploram as cores, tamanhos e formas;
- Jogos e brincadeiras que exploram a coordenação motora ampla e fina;
- Jogos com as letras inicias/imagem
- Jogos contagem/registro quantificação com massa para modelar;
- Desenhos da família;
- Desenho (Entrevista sócioafetiva);
- Desenho livre;
- Modelagem com massinha;
- Bolsa do movimento;
- Caixa Surpresa (livros, material escolar, instrumentos de profissionais, brinquedos diversos, alimentos);
- Jogo Matemático: Conservação de pequenos conjuntos;
- Conservação de matéria;
- Noção dos conceitos matemáticos, pequeno, médio, grande, em baixo
- Seriação de objetos diversos;
- Sequência de objetos e numerais;
- Cuidados e higiene corporal;

E para os Bebês:

- lata com fitas para puxar, diferentes tipos de chocalhos, bonecos infláveis, vasinho dos pompons, brinquedos sonoros - piano, livros, animais – pranchas, bonecas, brinquedos diversos.

Bebês

Neste ano foram atendidas 14 crianças, sendo sete meninos e sete meninas, foram produzidos nove relatórios referentes à clientela da Educação Infantil e 5 Portfólios (4 bebês e 1 criança pequena). Atendemos 4 meninas com idade entre 9 meses a 1 ano e três meses, durante o processo de quimioterapia, as quais tinham como diagnóstico massa no cérebro/ sistema nervoso central, Linfohistiositose. A maioria recebia o acompanhamento sem a presença das mães, exceto uma.. Todas interagiam diante dos estímulos propostos,

principalmente no desenvolvimento tátil de três, as quais apresentavam sequelas das doenças que estavam em tratamento.

2.1.2 ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO - ENSINO FUNDAMENTAL

No Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar (ATEHD), o atendimento psicopedagógico do ensino fundamental tem como objetivo acompanhar as crianças e adolescentes em tratamento de saúde utilizando procedimentos psicopedagógicos de diagnóstico e intervenção, por meio do contato direto com as crianças e adolescentes e do trabalho integrado com a família e a escola de origem.

O trabalho é desenvolvido por meio de uma profissional da área da Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar, durante quatro dias da semana. A duração do atendimento tem como base 50 minutos com a criança ou adolescente, mas pode sofrer variação devido à condição de saúde deste público, podendo acrescentar ou diminuir o tempo e/ou dias de atendimento diário. A partir dos dados colhidos é feito um trabalho sistêmico para evitar a defasagem pedagógica decorrente do longo período de tratamento oncológico ou superar as dificuldades já existentes, respeitando a singularidade do sujeito, em qualquer espaço que precise frequentar, seja no Ambulatório, Hospital, Casa de Apoio ou escola regular.

O atendimento também se estende para a escola regular, onde por meio de visitação à instituição é acordada, sempre que possível, uma data para intervenção com toda comunidade escolar ou especificamente com a classe da criança ou adolescente em tratamento de saúde nas escolas de Itabuna - BA. A finalidade desta atividade é contribuir com a escola que tem um dos seus alunos acometidos pelo câncer e normalmente não sabe como proceder com aquela criança/adolescente, pois poucos conhecem os cuidados e restrições que são necessários para acolher esse discente de forma adequada no ambiente escolar.

Esta intervenção é realizada por meio de atividades lúdicas, por profissionais da Educação da área da Psicopedagogia trazendo esclarecimento dos direitos educacionais assegurados pela Lei nº 9394/96 para estas crianças e adolescentes neste período de adoecimento. Esta modalidade de atendimento também está atrelada ao tratamento de saúde deste educando, pois há indícios de que a criança ou o adolescente manter o vínculo com a aprendizagem durante o processo de tratamento é benéfico em seu processo de recuperação da saúde.

Neste atendimento psicopedagógico, os instrumentos avaliativos versão em matrícula, anamnese, provas projetivas, provas operatórias, E.O.C.A., entrevista pedagógica, atividades ludo-pedagógicas, plano de desenvolvimento individual (PDI), contato com a escola regular, orientação às famílias, orientação às escolas de origem, intervenções a partir do PDI. A avaliação acontecerá por meio de portfólio, registro de atendimento individual e relatório trimestral ou semestral do atendimento com devolutiva para os pais e a escola regular.

O jogo também é um grande aliado nesse processo de avaliação, pois visa à conscientização da pessoa de suas potencialidades, procurando resgatar seus processos internos de apreensão da realidade nos aspectos: cognitivo, afetivo, emocional e dos conteúdos, motivados em busca de uma aprendizagem prazerosa. Contribuindo para realizar a avaliação diagnóstica do desempenho da criança ou do adolescente nas áreas de linguagem, matemática e socioafetiva.

As ações e intervenções realizadas buscaram estar em coerência com a faixa etária e ano de escolaridade em que a criança/adolescente está matriculada e com as potencialidades e possível defasagem pedagógica e/ou dificuldades de aprendizagem diagnosticadas. Para isso, é proposto um planejamento com foco nas necessidades educacionais observadas no momento, visando contribuir com o processo de aprendizagem e desempenho acadêmico do educando.

As temáticas são, também, importantes veículos para abordar a cada trimestre, temas que oportunizam às crianças e adolescentes terem espaço para refletir e conviver com seu lado afetivo e emocional, reconhecendo a si e respeitando o outro com tolerância, respeito e empatia entre seus pares. No primeiro trimestre a temática se constituiu em: A aprendizagem em movimento: saberes e vivências; no segundo trimestre: O eu em movimento – histórias sobre mim e no terceiro trimestre: O mundo em movimento – cuidar e conviver.

Os conteúdos trabalhados durante este atendimento foram de acordo o que foi identificado como necessidade no diagnóstico de cada criança/adolescente, nas seguintes áreas:

A área de Linguagens:

- Alfabeto - nome das letras
- Identificação das letras do alfabeto e sequência alfabética
- Identificação das letras vogais – A, E, I, O, U,
- Traçado das letras de fôrma maiúsculas
- Escrita do próprio nome
- Relação entre grafemas e fonemas
- Letra inicial e final da palavra
- Uso da letra maiúscula

- Número de letras da palavra
- Classificação de palavras quanto ao número de sílabas Número de sílaba
- Classificação das palavras quanto à sílaba tônica
- Construção do sistema alfabético e da ortografia
- Sílaba, fonemas, parte de palavras
- Análise de erros gramaticais
- Ditado de palavra do
- Ortografia F/V,
- Leitura, compreensão e interpretação de imagens, palavras e textos
- Sinais de pontuação (.)/(,)/(?)/(!)/(:)
- Substantivo próprio comum
- Frases e tipos de frases
- Adjetivo
- Estratégias de produção de texto.
- Parlenda, poema, receita culinária, conto acumulativo, cartão

Matemática

- A história do número
- Relação número/numeral
- Sequência numérica
- Antecessor e sucessor
- Ideia de adição: juntar, comparar, acrescentar
- Dúzia e meia dúzia
- Situações-problemas com adição, subtração, multiplicação e divisão
- Gráfico de barras

- Formas geométricas (círculo, triângulo, quadrado, retângulo)
- Tabuada divertida e interativa de multiplicação por dois, três.quatro
- Coordenação visomotora (desenho livre, pintura, recorte e colagem)
- Percepção visual (cor, forma, tamanho, complementação de figuras)
- Classificar objetos de acordo com suas semelhanças e diferenças
- Percepção visual (partes do rosto, cor, forma)
- Medida – tamanho de objetos (pequeno, médio, grande)
- Complementação de figuras (lateralidade)
- Sequência numérica.
- Antecessor e sucessor.
- Números naturais como indicador de códigos de identificação.

Os conteúdos acima citados em muitos momentos foram trabalhados em consonância com jogos pedagógicos para facilitar a aprendizagem do educando e também para trabalhar o seu emocional que pode estar abalado neste momento de tratamento de saúde. Os jogos que deram suporte foram: roleta do desafio, jogo da memória, jogo da velha, trilha *das vogais*, trilha do alfabeto, trilha das palavras, trilha dos números, trilha da adição e da subtração, pareamento das sílabas tônicas, pote das frases, pareamento das vogais, jogo tapa certo, jogo das sombras, lego, blocos lógicos, adedonha, dado da leitura, dado das frutas, lata das emoções, entre outros.

Além das atividades supracitadas, destacamos aqui, a continuidade dos estudos durante o período de tratamento oncológico, a manutenção do vínculo com a aprendizagem no processo de ingresso ou reingresso na vida escolar do educando. E, ainda, acompanhamento às escolas colaborando para as reais condições que a Escola poderá disponibilizar sobre um currículo adaptado à necessidade da criança e/ou do adolescente que se encontra em tratamento de saúde. O tempo disponibilizado a este propósito será de acordo com a dinâmica de organização da escola.

Neste sentido, o atendimento Psicopedagógico se estende também à família da criança ou adolescente que se encontra em tratamento de saúde por meio de e-mail, Whatsapp e celular. O contato visa dialogar com a família sobre a escolarização do seu filho para encorajá-lo a estudar durante o período de tratamento de saúde e também aproximar a relação entre a família e a escola.

Neste espaço foram atendidos vinte e um educandos na faixa etária de seis a quinze anos de idade, sendo seis do sexo feminino e quinze do sexo masculino, matriculados na escola regular, no total de quinze no ensino fundamental I e seis no ensino fundamental II.

2.2 AMBULATÓRIO ONCOHEMATOLÓGICO

No ambulatório oncohematológico nossas atividades iniciaram-se com atividade acolhedora roda de conversa, intitulada "**A caminhada: histórias, lembranças e recomeços"** para marcar o retorno oficial do ATEHD para as atividades ludopedagógicas e Atendimentos Psicopedagógicos em 2023. Neste dia, com as crianças e adolescentes, realizamos a oficina com a temática do primeiro trimestre: **"Eu em movimento... histórias sobre mim."**

Conversando sobre cada um, as lembranças e sentimentos que carregam, conhecendo os novatos, nos apresentando, explicando sobre como seria o trabalho, confeccionando livrinhos com histórias e lembranças de cada um, finalizando com a construção de um mural.

Concomitante à oficina iniciaram os Atendimentos Psicopedagógicos com as profissionais **Luciana Rocha dos Santos** que atende as crianças da educação infantil *compreendendo a faixa etária* de 0 a 5 anos e **Maria Eliane de Oliveira Coelho** que atende crianças e adolescentes de 6 a 14 anos.

Um dos objetivos deste atendimento é transformar o ambiente hospitalar num espaço ludopedagógico, aberto ao diálogo, a troca e reflexões, constituindo-se assim num ambiente de acolhimento, vínculos e aprendizagem. Os atendimentos foram desenvolvidos mediante a organização e vivência de oficinas mediadas por atividades de caráter lúdico e didático-pedagógico; e das rodas de conversa, compreendidas como momento de diálogo e reflexão sobre temas de caráter preventivo, educativo e de promoção da saúde.

Os dias da semana são divididos em dois momentos. No primeiro momento das manhãs acontece a Roda de Conversa que tem por finalidade vivenciar momentos de diálogo e reflexão sobre temas de caráter educativo, relacional e espiritual, por meio da realização de dinâmicas e mensagens, possibilitando a aproximação entre crianças, adolescentes, cuidadores e as equipes de profissionais de saúde que ali atuam, criando um clima de acolhida, afetividade, interação e integração.

No segundo momento ocorrem as oficinas, a partir da articulação e mediação de atividades lúdicas e didático-pedagógicas, como histórias (teatralização/contação), músicas, filmes, dinâmicas, desafios, desenhos, colagem, pinturas, dobraduras, brincadeiras, jogos, entre outras, resultando sempre na elaboração da síntese do conhecimento construído e finaliza com a sistematização do conhecimento, relacionado diretamente com o que foi proposto no dia. Assim, realizamos as oficinas: Socioafetiva, Artes e Teatralização, Matemática e Educando (cons)Ciências destinadas às crianças:

- ✓ Socioafetiva – Ademaria Ferreira;
- ✓ Artes/Musicalização e Teatralização - Ana Paula Melo;
- ✓ Matemática - professora Silvana Gomes
- ✓ Educando com Ciências- Tatiane Lopes

No segundo semestre, houveram algumas modificações no formato do trabalho, pois devido ao crescimento na demanda com as crianças e adolescentes, intercalou as **Rodas de conversa** que passaram a acontecer uma vez por semana e em datas marcantes como no início do Setembro Dourado, mês que marca a luta contra o câncer infantojuvenil. Dia das Crianças e Natal. Pelo mesmo motivo, no início do mês de agosto a professora **Silvana Gomes da Silva** foi realocada dentro da sua função, passando a atuar no Atendimento Didático-pedagógico individualizado com crianças de 6 a 14 anos. Em setembro, a professora Ana Paula de Melo Silva passou a acompanhar uma aluna em domicílio, suspendendo desde então, as oficinas de Artes e Musicalização, ficando somente com a oficina de Teatralização.

Roda de conversa

- Nas rodas de conversa foram utilizadas diversas dinâmicas como:

- Árvore dos valores;
- Dinâmica das cores;
- Dinâmica das flores;
- Água é vida –a importância de se ingerir bastante água, principalmente durante o tratamento oncológico;
- A árvore da gratidão;
- Uma palavra para o dia;
- A caminhada;
- Dinâmica: **Você tem medo de quê?** Seguida da frase: A coragem não é ausência do medo; é a persistência apesar do medo.
- A caixa das emoções;
- **Desejo para a semana**- cada participante da roda escolhia um sentimento para a semana que estava começando, ao final juntamos e fizemos uma oração expressando nossos pensamentos e desejos naquele sentido.

- **Utilizamos mensagens para contextualizar situações do tratamento:**

- Pegadas na areia;
- A pedra;
- O laço e o abraço;
- Cordel: O nascimento de Jesus;

Também utilizamos as músicas:

- **Era uma vez** (Kell Smith);
- **Girassol** (Kell Smith);
- **Girassol** (Priscila Alcântara e Whinderson Nunes);
- **A começar em mim** (Vocal livre)
- **Tente outra vez** (Raul Seixas)**;**
- **O amor** (Fábio Júnior);
- **Vamos construir** (Sandy e Junior)

- **A paz** (Roupa Nova)
- **Amar como Jesus amou (**Padre Zezinho)
- **Ele não desiste** (Marquinhos Gomes);
- **Te agradeço** (Louvor);
- **Pintor do mundo** (Pastor Lucas);
- **Quero que valorize** (Louvor);
- **A alegria está no coração** (Louvor);
- **Tá chorando por quê?** (Preto no Branco);
- **Eu cuido de ti** (Amanda Wanessa)
- **Refrão pra sua alma** (Leandro Borges);
- **Eu preciso de você** (Louvor);
- **Natal todo dia** (Roupa Nova)

As mensagens e dinâmicas nas conversas serviam para contextualizar os assuntos a serem abordados e geralmente buscava-se mensagens que falavam de perseverança, afeto, tendo em vista que o tratamento oncológico é longo e é preciso que o acompanhante se sinta constantemente renovado para continuar. Todas as músicas eram precedidas de reflexão e uma conversa coletiva abordando as situações vivenciadas durante o tratamento, observando sob a ótica tanto de quem vivencia o tratamento quanto de quem acompanha o tratamento de alguém.

AS OFICINAS

Segue um roteiro com as temáticas das oficinas realizadas no ambulatório em 2023:

- **ARTES**
- **Música:** Conversa sobre o que é a arte da música, refletindo sobre o que torna a música uma arte. Retirar de uma caixa musical objetos que remetem a cantigas populares do universo infantil. Confecção de chocalho e outros instrumentos para acompanhar cantigas;
- **Dança:** Relação entre som e movimento; (Percepção corporal e auditivo/visual).

- Ouvir dos alunos o conceito de dança para cada um;
- Falar sobre a arte da dança, curiosidades sobre a dança, explicar o conceito de dança, falando da relação entre o som e o movimento.
- Ouvir música, dançar e ao silenciar a música imitar o movimento do boneco palito mostrado em cartaz.
- Produção de cartaz com bonecos feitos com palito de fósforo dançando.

● **Pintura:** Conversa sobre o que é pintura. Porque a Pintura é chamada de arte.

- Releitura de artistas (Romero Brita/Ivan Cruz/Ricardo Ferrari);
- Pintura em tela, explicando que começamos a pintar pelo plano de fundo (paisagem de fundo) para só depois pintar o foco principal da arte, seja um personagem, pessoa, objeto, etc.

● **MUSICALIZAÇÃO**

- Dinâmica: Caixa musical (Resgate de Cantigas populares)
- Páscoa sem chocolate - Elementos culturais da Páscoa;
- Pão, pão, pão (Grupo Triiiii) -
- Rabo da serpente;
- Tubarão (Música Tu tu barão (Formiga Balão)
- EMOÇÕES - Às vezes eu tô feliz, às vezes fico chateado...
- O jacaré não bebe café (Formiga balão)
- Caminhando eu vou (Formiga balão)
- Mamãe: Sou Pedacinho de Você (Marcelo Serralva)
- Dois passarinhos -Cris Barulins
- Eu me remexo, mexo - Instrumentos musicais no contexto da festa junina
- Balão não é pra soltar – Mensagem de conscientização sobre a cultura de soltar balão
- Simba (Formiga Balão)
- Chuva, chuvisco, chuvarada (Cocoricó).
- TOC-TOC (Formiga Balão)
- Mané Pipoca - (Grupo Triii)
- Pa-pa-PAI (Annya Melo)

- O tomate e o caqui
- Boneca de lata
- O coco do Macaco Saruê
- O sapo dentro do saco
- Florzinha do meu jardim

- **OFICINA EDUCANDO COM CIÊNCIAS**

- Potinho do amor: há muitas razões para amar.
- Características herdadas
- Confecção árvore genealógica
- Unindo ciências e socioafetiva: Quais características físicas gosto em mim? Confecção do Potinho do amor
- Hereditariedade: características herdadas; Elementos diferentes ao se misturarem formam um novo elemento. Assim acontece com os seres.
- Herança genética: a transmissão de características hereditárias;
- Conversa sobre características familiares e confecção de bonecos com características dos pais.
- DNA: responsável pela transmissão de características
- O coelho como símbolo da Páscoa: Fertilidade e herança genética
- Nossas digitais e nossa unicidade: Como é formada? Como utilizamos no mundo atual. Confecção do documento de identidade e coletando nossas digitais.
- Os sentidos: O que são? Quantos são? Quais são? Com quais órgãos se relacionam.
- Continuação dos sentidos com enfoque na VISÃO. Observação e leitura de placas e imagens; Experiência do cego. Como conseguem ver? Montagem das partes do olho
- Continuação dos sentidos com enfoque no TATO. (orgão do sentido pele) experimentando sensações, texturas, temperaturas... Confecção de mão sensorial
- Continuação dos sentidos com enfoque no TATO. Relação entre o tato e o braile. Alfabeto braile. Experiência de leitura em braile com caixas de remédios. Composição de painel com a palavra Tato em braille

- Continuação dos sentidos com enfoque na AUDIÇÃO.
- Momento experimental: Qual órgão uso? Confecção: Desenhe somente o que percebo com a audição.
- Seres vivos e não-vivos. Reconhecendo-os. Adaptação da brincadeira morto-vivo (ser vivo/não-vivo); Jogo com placas de seres vivos e não vivos (quem acerta dá um passo à frente); Jogo da memória seres vivos e não-vivos; Tarefa de recorte e colagem.
- Seres vivos: As plantas e os bichinhos de jardim.
- Confecção de painel individual: Meu jardim é rico em seres vivos
- Observação no espaço externo ao ambulatório.
- Seres vivos: animais aquáticos e terrestres: Quais as diferenças? Dinâmica musical: Quem mora na terra/quem mora no mar?
- Jogo da memória/ Colagem no cartaz coletivo.
- Seres vivos: animais vertebrados e invertebrados. Seleção dos dois tipos com placas e imagens. Painel de pintura e seleção dos animais cada um em seu grupo.
- Seres vivos: animais vertebrados e invertebrados. Características dos animais. Jogo das placas; Jogo da memória e Cruzadinha gigante.
- Seres vivos: animais selvagens e domésticos. Características dos animais. Troca expositiva; Desafio de curiosidades; Seleção, recorte e colagem dos animais.
- Seres vivos: Características físicas e diferenças entre os animais. Locomoção dos animais; Dinâmica: Mímica e adivinha: Qual é o animal? Colagem e pintura com a temática.
- Seres vivos: Mamíferos. Características: quem são? Onde vivem? Confecção do cartaz coletivo: Mamíferos. Apresentação dos mamíferos amamentando. Cruzadinha dos mamíferos.
- Revisando os Mamíferos. Onde vivem; principais características. Confecção do porquinho
- Alimentação: (Frutas)
- O que é fruta? Reconhecendo algumas; Importância; Enigmas.
- Brincadeiras: Vai começar! Salada de frutas; Bingo das frutas
- Alimentação: ciências com arte

- Os diversos artistas que usam alimentos nas suas artes. Releitura do quadro A maçã de Romero Brito.
- Alimentação: Fui à feira... O que pus na minha sacola? Tem nutrientes? Confecção de um prato saudável.

- **TEATRALIZAÇÃO**

- Bom dia todas as cores;
- Ernesto, o leão faminto.
- Chapeuzinho Vermelho;
- Cachinhos Dourados e os 3 ursos.
- A margarida friorenta
- O coelho que não era de Páscoa
- A galinha e o ovo de Páscoa
- Noite e dia na aldeia
- E o dente ainda doía;
- A vaca que botou um ovo
- A minha mãe é a melhor mãe do mundo;
- O patinho feio;
- O macaquinho e a borboleta;
- A cesta da Dona Maricota
- Fogo no céu
- O conto do preguiçoso
- OS 4 AMIGOS (Versão dos músicos de Bremen/Os saltimbancos)
- É difícil se apressar quando se é um Caracol;
- Os três lobinhos e o porco mau;
- Lúcia já vou indo;
- O pássaro sem cor;
- O preço da amizade;
- Dorotéia, a centopeia;
- Conversa para pai dormir;
- Os três porquinhos;
- A separação dos três porquinhos;
- Emília e os personagens do folclore;

- A pipa e a flor (Adaptação Rubem Alves)
- Festa no céu;
- A casa sonolenta;
- A descoberta da joaninha;
- A cigarra e a formiga;
- Até as princesas soltam pum
- Menina bonita do laço de fita
- Quem vai ficar com o pêssego?;
- Bruna e a galinha D'Angola
- A lenda do pinheiro de Natal

OFICINA DE MATEMÁTICA

- Cores primárias; Jogo de encaixe e túnel das cores;Registro: Recorte e colagem das cores;
- Brincando com formas geométricas: Manuseando blocos lógicos; Confecção de blocos lógicos com papelão;
- Recorte, colagem e pintura de formas geométricas. Sequência de cores e formas seguindo enigmas ou sequências pré-estabelecidas (ordem e posição das figuras).
- Produção de caixa de contagem;
- Cartaz com números ímpares e pares;
- Colagem com sequências. Sistema numérico decimal
- Dinâmica: Coelho na toca numérica
- Sistema de numeração decimal: identificação e contagem: Brincadeira: cadeiras numeradas e jogo da memória
- Sistema de numeração decimal: Pescaria relação número/numeral.
- Música dos indiozinhos (dezena)
- Inteiro e metade: (dinâmica com formas geométricas (inteiras e metades) Construindo com formas concretas e contornos
- Linhas vertical, horizontal e diagonal
- Jogo da velha com a temática mãe; curiosidades sobre a brincadeira; confecção de jogo da velha.
- Unidade de dezena
- Jogo da memória unidade e dezena

- Confecção Jogo da memória unidade e dezena
- Dinâmica com bexigas (número/numeral); Identificar números e suas respectivas quantidades.
- Contando dezenas (confecção de material dourado, unidades e dezenas em cartolina).
- Agrupamento de 10 em 10 (dezena); Colagem e registro escrito
- Recortar, colar e montar dominó;
- Confecção de máquina de subtração;
- Placas com números ordinais;
- Dinâmica: Pescaria dos desafios Sucessor e Antecessor; Completar sequências com números vizinhos ; Varal com número vizinho;
- Sinais = e ≠ (igual de diferente) Conceito, usos; Pretexto: Seriação e classificação de iguais e diferentes.
- Jogo trilha com desafios com os sinais;
- Conceitos e usos dos sinais > (maior que) e < (menor que);
- Dinâmica comparativa com os corpos (estatura/tamanhos dos membros, cabelos, etc) utilizando os sinais > e <..
- Atividade sistematizada e produção artístico/criativa com os conceitos inseridos na imagem de forma subjetiva.
- Ordem crescente e decrescente. Jogo da escada. Atividade prática com material concreto. Produção com colagem de numerais “crescendo e diminuindo”.

OFICINA SOCIOAFETIVA

- Dinâmica das flores;
- Confecção flor da amizade
- Árvore dos valores
- Eu sou uma construção da minha família (minha raiz)
- Confecção árvore dos valores
- Cantigas que tocam em mim
- Vivências com cantigas preferidas das crianças
- Construção de livro coletivo com cantigas vivenciadas

- Palavras que tocam em mim
- Atitudes que fazem parte de mim
- As emoções que trago em mim: carinhas das emoções
- Confecção do Livro das emoções
- As emoções que trago em mim: Dado das emoções
- Confecção do Livro das emoções (continuação)
- As emoções que trago em mim: Jogo da memória das emoções
- Confecção do Livro das emoções (continuação)
- Falando sobre os sentimentos da mamãe utilizando a caixinha das emoções;
- Confecção de cartão para a mamãe.
- As emoções que trago em mim: Jogo com bolas das emoções
- Continuação do Livro das emoções: Quando me sinto com medo
- Brincadeiras juninas: pescaria, bocão, dança das cadeiras, confecção de sanfona
- As emoções que trago em mim: Jogo com expressões fisionômicas (seguindo comandos)
- Continuação do Livro das emoções: Quando me sinto com raiva
- Teatro das cores
- As emoções que trago em mim: Jogo da memória
- Continuação do Livro das emoções: Quando me sinto triste
- Confecção do pote. Qual é a cor da sua tristeza?
- Dia do amigo: A importância da amizade na vida e no tratamento. Confecção de cartão para o amigo.
- Contação de história: Pai amigo (Projeto Prato Fino)
- Confecção de painel e cartão para o PAPAI.
- Projeto Prato fino: Brincadeira de estátua diferente. Brincando de imaginar cenas de afeto e cuidado.
- Projeto Prato fino: Contação de história: A menina e o pássaro.
- Jogo: O monstro das cores;
- Confecção do monstro no pote.
- Leitura do livro: O monstro das cores. Jogo de tabuleiro: Minhas emoções. Confecção individual dos monstros das cores para compor o livro: Um olhar sobre as emoções.

- Jogo: Como estou hoje?
- Relembrando o livro: O monstro das cores. Foco no monstro confuso (sinto tudo ao mesmo tempo). Confecção do monstrinho confuso.
- João e o pé de gratidão. Jogo da memória com o monstrinho das cores (Como estou hoje?) Contação da história de João e o pé de feijão, adaptada para a temática.
- Confecção da árvore da gratidão.
- Jogo placas das emoções
- Contação de história: A cidade sem cor
- Música aquarela; desenho/pintura sobre a música.
- Aquarela (Toquinho): Painel coletivo para o álbum de conversa sobre emoções.
- Trabalho conjunto com a música Aquarela em contraponto com a história: A cidade sem cor. Vídeo da música Aquarela. Confecção de Castelo.
- Como estou hoje?
- Árvore de natal das emoções (feita com as mãos das crianças).

Os atendimentos no ambulatório acontecem de segunda à quinta-feira, das 7h30 às 11h30, conforme as crianças vão chegando no ambulatório, e segue a rotina da criança neste ambiente, que pode sair e voltar para a oficina de acordo com a necessidade de passar pela consulta, algum procedimento, como pesagem, curativos, exames, entre outros.

No quadro abaixo, segue o número de crianças/adolescentes atendidos nas oficinas do ambulatório oncohematológico em 2023

Educação Infantil		Ensino Fundamental I e II	
MENINO	MENINA	MENINO	MENINA
131	**53**	**81**	**66**
Total: **184**		Total: **147**	

2.3 ATENDIMENTO PEDAGÓGICO - ENFERMARIA ONCOPEDIÁTRICA

O Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar (ATEDH) iniciou suas atividades na Brinquedoteca oncopediátrica Irmã Marieta no dia 28 de fevereiro

do ano de 2023, de segunda à quinta-feira, no turno vespertino, com o objetivo de possibilitar às crianças e adolescentes um ambiente de convívio, de troca de ideias, de interação e aprendizagem, permitindo assim seu autoconhecimento e reconhecimento da sua identidade, autonomia, bem como em estimular o seu desenvolvimento cognitivo, bio-psico-social, mesmo estando em tratamento oncológico.

Os atendimentos da enfermaria oncopediátrica foram divididos por segmento ano/idade: a professora Tatiane Lopes de Castro foi responsável pelas crianças de 6 a 14 anos (1ª ao 9º ano); e a professora Luciana Rocha dos Santos atendeu as crianças de 0 a 5 anos (bebês, crianças bem pequenas - Educação Infantil). No ano letivo de 2023 foram atendidas 45 crianças/adolescentes, sendo quinze meninos e onze meninas do ensino fundamental. E, da faixa etária de 0 a 5 anos de idade, 19 crianças, sendo 10 meninos e 9 meninas.

Durante o primeiro semestre, a proposta pedagógica para os pequenos teve como fundamento as avaliações diagnósticas, cujo eixo norteador foram os Campos de Experiência (O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos, traços, sons cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços; tempos, quantidades relações e transformações.). Este ano houve uma demanda de bebês entre 9 meses a 1 ano e 6 meses.

A rotina foi estabelecida da seguinte forma: no primeiro momento ida à enfermaria buscar as crianças/adolescentes que podem deslocar-se até a brinquedoteca e logo em seguida realização da leitura de uma história, ou vídeo para dar início às atividades, seja coletiva ou individual. Vale ressaltar que aqueles que, por algum motivo (ação medicamentosa, indisposição, isolamento dentre outros), não podem frequentar a brinquedoteca, a docente se dispõe a realizar a atividade no leito, caso seja liberada pela enfermagem, devido à baixa imunidade.

Todas as propostas realizadas neste espaço perpassam por um plano de ação elaborado criteriosamente levando em consideração as necessidades específicas dos sujeitos envolvidos. No momento de internação, a brinquedoteca ocupa um lugar especial na vida das crianças/adolescentes como ambiente de refúgio, de aprendizagens significativas e principalmente de convívio.

É muito importante garantir à criança/adolescente o direito de brincar, de aprender e, sobretudo, alimentar a esperança de retomada da sua rotina de vida social, familiar, escolar, entre outras. Mas, as condições de infraestrutura como a refrigeração do ambiente, tornou-se inadequado mediante ao não funcionamento do aparelho de ar-condicionado. Neste processo as crianças às vezes eram atendidas no corredor ou no leito. Muitas, por estarem cansadas de ficar na cama, preferiam se expor ao calor para trocar de ambiente.

Neste ano, o GACC foi contemplado com o Projeto Prato Fino, o qual levou muita ludicidade à enfermaria da oncologia por meio das oficinas de Contação de História e Teatralização, possibilitando outras vivências e desafios às crianças no contexto hospitalar.

No segundo semestre, a presença dos bebês no hospital foi um momento marcante, nesse espaço a criança começou a andar, a relacionar-se com outras pessoas além da família, a serem estimuladas conforme suas necessidades, como: fala, manuseio de brinquedos, livros, percepção auditiva, visual e tátil; coordenação motora. Seguimos com o desenvolvimento das atividades a partir das oficinas ludopedagógicas com ênfase nas linguagens oral e escrita, matemática, ciências e artística, no formato de sequências de atividades para as crianças de 4 e 5 anos. As intervenções realizadas com as crianças para a construção de conceitos nas linguagens oral, escrita, artística e matemática foram:

- Contação de história;
- Reconto oral das histórias, produção oral de observações de experiências;
- Registros escritos (Seu nome, letras)
- Jogo de Encaixe;
- Jogos que exploram as cores, tamanhos e formas;
- Jogos e brincadeiras que exploram a coordenação motora ampla e fina;
- Desenho livre;
- Pintura;
- Brincadeiras: bingo, pescaria, boliche;
- Bolsa do movimento;

- Caixa Surpresa (livros, material escolar, instrumentos de profissionais, brinquedos diversos, alimentos);
- Conservação de pequenos conjuntos;
- Conservação de matéria;
- Seriação de palitos;
- Experiências.

E para os Bebês:

- lata com fitas para puxar, diferentes tipos de chocalhos, brinquedos sonoros - piano, livros, animais – pranchas, bonecas, brinquedos diversos.

De acordo com o período de internação e frequência regular das crianças/adolescentes neste espaço são desenvolvidos planejamentos com atividades lúdicas que favoreçam potencializar as habilidades e também atenuar as dificuldades. Para os bebês foram elaborados portfólios, escritos na 1ª pessoa, de forma lúdica, em que a própria criança “narra” sobre sua família, início

do tratamento, a acolhida no ATEHD, o seu desempenho durante o ano com suas respectivas fotografias.

Todas as crianças foram internadas várias vezes durante o ano, algumas por longos períodos e outras em espaço de tempo curto.

E quanto às crianças a partir dos 6 anos e adolescentes, a proposta foi de que elas pudessem ser atendidas por áreas do conhecimento. O planejamento foi elaborado considerando as diferentes faixas etárias, que contemplavam crianças e adolescentes, devido a variedade de idades, na maioria das vezes, os atendimentos educacionais precisavam ser individuais para um melhor resultado. Em Ciências, após levantamento dos conhecimentos prévios, foram definidos os objetos de conhecimento que seriam trabalhados, dentre eles destacamos: higiene pessoal (do corpo); higiene de alimentos; os sentidos (dando ênfase a cada um dos sentidos separadamente); corpo humano (partes do corpo); dentro do nosso corpo (como se compõe); sistema digestório; sistema respiratório; árvore genealógica; relação da ciência e memórias; relação da ciência e emoções; alimentação saudável e não saudável; cadeia/teia alimentar; seres vivo/não vivos; os 5 reinos (como se dividem e quem são); animais mamíferos e reprodução dos mesmos. Baseando-se então, estes atendimentos pedagógicos, no que se refere à BNCC quanto a importância da contribuição da ciência da natureza para a alfabetização científica, ou seja, quando a criança (inicialmente) consegue fazer conexões do conhecimento científico (aprendido em aula) com o mundo ao seu redor.

A rotina se iniciava com a ida da professora à enfermaria, de leito em leito para a acolhida do dia, saber como estava cada criança em termos de condições físicas e emocionais, e quais delas estavam num estado favorável para deslocar-se até a brinquedoteca para a realização da aula, as quais, este ano, aconteceram em sua maioria, de forma individual. Vale ressaltar que aqueles que por algum motivo (ação medicamentosa, indisposição, isolamento, dentre outros), não puderam frequentar a brinquedoteca, a docente realizou a atividade no leito.

Ressaltamos que a rotina neste espaço de atendimento é dinâmica, pois vivemos constantemente a incógnita do porvir: quem estará internado, quantos estarão, os novatos que chegam, tendo que nos readaptar pedagogicamente a todo momento visto que é imprescindível considerar todas as demandas e peculiaridades delicadas vividas ali. Este ano de 2023 contou com a chegada de muitas crianças, um número relativamente considerável, o que favoreceu uma

rotatividade grande nos leitos. E esta chegada requer recomeços, assim como um olhar diferenciado na acolhida com as entrevistas e anamneses necessárias para traçar os planos pedagógicos.

As intervenções realizadas com as crianças/adolescentes do ensino fundamental para a construção de conceitos nas linguagens oral, escrita, artística, matemática e ciências foram:

- **Aula interativa;**
- **Tarefas impressas;**
- **Música;**
- **Experimentos;**
- **Jogos pedagógicos confeccionados (jogos da memória, roleta; caixa mágica; dominó, trilhas, caixa de ovos numéricos, alfabeto móvel ilustrado, jogo da velha);**
- **Quebra-cabeça;**
- **Vídeo;**
- **Pinturas em geral;**
- **Desenhos direcionados;**
- **Painéis;**
- **Livros infantil para leitura;**
- **Artes de colagem;**

No espaço da Brinquedoteca Oncopediátrica, em função dos enfrentamentos, muitos deles, carregados de delicadas emoções, as quais exigem dos profissionais extrema sensibilidade e empatia, ficou combinado que, neste ano de 2023, continuaria com a proposta de pelo menos uma vez no mês, as professoras do espaço, organizarem um ***"Chá da tarde"*** oferecido e destinado aos profissionais do local, crianças/adolescentes internados e seus pais. O Chá da tarde tem por finalidade proporcionar um momento de interação, descontração, alívio das tensões (através de depoimentos), com a realização de dinâmicas direcionadas para o momento e propósito, a depender dos encaminhamentos e situações vividas de mês a mês.

De acordo com o período de internação e frequência regular das crianças/adolescentes neste espaço são desenvolvidos planejamentos com atividades lúdicas que favoreçam potencializar as habilidades e também atenuar as dificuldades, e, ao final de cada semestre é realizada a elaboração de relatórios que são enviados às escolas de origem, com o objetivo de descrever as propostas realizadas e desempenho dos alunos, e também para serem utilizados como ferramenta de avaliação.

2.4 OFICINAS LUDOPEDAGÓGICAS - BRINQUEDOTECA IRMÃ CREUZA WANDERLEY

O atendimento educacional realizado na brinquedoteca Irmã Creusa Wanderley tem como objetivo principal proporcionar momentos de lazer e aprendizagem através de oficinas ludopedagógicas de **Arte e Teatralização** (Ana Paula Melo), **Musicalização** (Ana Paula Melo), **Leitura e escrita** (Silvana Gomes) e **Matemática** (Silvana Gomes).

A criança e o adolescente hospitalizado vivenciam um momento peculiar, emocionalmente marcante e importante na sua recuperação e no seu bem estar emocional. A brinquedoteca é considerada um espaço diferenciado que ajuda a ressignificar esse momento, com a realização de atividades ludopedagógicas que nesse contexto auxilia o sujeito a expressar seus sentimentos, emoções, desejos, medos e estreitar o vínculo educacional através de oficinas que trazem conteúdo e conhecimento.

Durante o período da internação essas crianças e adolescentes participam das oficinas na brinquedoteca, cuja dinâmica acontece da seguinte forma: os professores solicitam informação à equipe de enfermagem do hospital o nome dos pacientes que poderão participar da oficina no espaço da brinquedoteca. Tendo em mãos esses dados, os professores vão até os leitos da enfermaria convidar as crianças e adolescente para o local onde participarão da oficina.

Depois da oficina, o segundo momento é destinado ao brincar livremente, com a mediação da professora. Compreendemos que é na ação do brincar livre que a criança faz o próprio enredo e potencializa a sua própria história, eles expressam e se relacionam com o momento vivido e imaginários. Como o atendimento tem início às 13:30, dividimos esse período da tarde entre a oficina e o brincar. O atendimento na brinquedoteca acontece de segunda a quinta das 13h30 às 17h. Neste ano de 2023, as crianças e adolescentes foram contemplados com a contação de história nos leitos da enfermaria, uma vez na semana, com a professora Ana Paula de Melo.

Durante o ano letivo, frequentaram a brinquedoteca pediátrica 349 crianças, destas 238 meninos e 151 meninas com faixa etária de 08 meses a 13 anos de idade acometidas por diversas patologias (anemia falciforme, hipertensão, diabetes, apendicite, acidentes domésticos, pneumonia, etc.). Internados nas enfermarias e apartamentos do Hospital Manoel Novaes.

Neste número de pacientes, constam crianças e adolescentes residentes em Itabuna e demais cidades do Sul e extremo sul da Bahia. Tendo sido atendidas 54 crianças em idade não escolar (28 meninos e 26 meninas); 203 crianças cursando a educação infantil dentre estas, 123 meninos e 80 meninas; foram atendidas também 123 pacientes do ensino fundamental, sendo 67 meninos e 65 meninas, formando assim, o total de 389 pacientes atendidos no ano de 2023. Desses alunos tivemos 158 do município de Itabuna. Essas crianças e adolescentes são oriundas de escolas públicas municipais e estaduais e também particulares.

Seguem algumas produções realizadas a partir das oficinas:

OFICINA DE MATEMÁTICA

A oficina de matemática tem como objetivo desenvolver o raciocínio lógico e estimular a curiosidade das crianças e adolescentes, ajudando-os a interligar o estudo da matemática com o seu cotidiano e perceber a presença da matemática em tudo que fazemos. Dentre as atividades desenvolvidas na oficina, destacamos:

- Pintura com cores primárias, centopeia, sequência de cores.
- Confeccionar blocos lógicos com papelão
- Produção de caixa de contagem,
- Cartaz com números ímpares e pares,
- Varal com número vizinho,
- Jogo da velha,
- Jacaré com pregador de roupa
- Feira livre com mercadorias que compramos em dezembro
- Confecção de máquina de adição
- Criar quadro com curvas abertas e fechadas
- Confeccionar com prato redondo de isopor pizza,
- Recortar, colar e montar dominó,

- Confecção de máquina de subtração
- Placas com números ordinais
- Figura simétrica (produção) árvore de Natal.

OFICINA DE LEITURA E ESCRITA.

A proposta desta oficina é desenvolver a leitura e a escrita numa concepção reflexiva, por meio dos tipos, gêneros e suportes textuais, tendo como foco a apreensão das informações e a construção de sentido da mensagem, desmistificando assim o processo de leitura como um simples ato de decodificação das palavras. A ludicidade é o eixo central desta oficina, elencamos abaixo, algumas atividades realizadas:

- Confecção de lembrança para o dia da mulher
- Confecção de cata-vento com as cores da história,
- Produção de fantoche,
- Criação de livro de história,
- Varal de leitura,
- Exposição e manuseio de diferentes textos,
- Confecção de um tela de TV,
- Porta-retrato com material reciclado
- Teatro Interativo utilizando adereços,
- Confecção de cartão,
- Inventando e produzindo brinquedos,
- Bola de sabão,
- Cantigas de roda,
- Confecção de uma árvore com frutos

OFICINA DE ARTES

O objetivo de trabalhar com oficinas de Arte é garantir que os alunos vivenciem e compreendam aspectos técnicos, criativos e simbólicos em músicas, artes visuais, teatro, dança e suas interconexões. Através dessas atividades a criança desenvolverá sentimento, autoestima, capacidade de representar o simbólico. A arte vai além de uma atividade prática, é um processo que envolve sentimentos e emoções.

Cada criança e adolescente percebe que através da arte é possível observar tudo aquilo que a cerca, aquilo que a aflige, aquilo que gosta, é o que chamamos de “a percepção dos artistas” que é muito pessoal. Destacamos algumas produções da oficina de Artes:

- Jogo da velha
- Teatralização
- Manuseio de personagens
- Curiosidades
- Confecção do coelho caracterizando personagens
- Fantoche
- Pintura em tela
- Cesta de maricota
- Bracelete em 3D
- Enfeites juninos
- Produção de cartão
- Confecção do pássaro
- Confecção de brinquedo
- A caixa surpresa
- Dobraduras
- Recorte

- Colagem
- Apreciação de artes
- Representação teatral
- Utilização do corpo como forma de expressão

OFICINA DE MUSICALIZAÇÃO

A musicalização é um processo de construção do conhecimento, favorecendo a sensibilidade, a criatividade, a noção rítmica, o prazer pela audição musical, além de desenvolver a imaginação, a concentração, estimulando o respeito ao próximo, a socialização e a afetividade. É uma importante linguagem para a formação de cada um e através da musicalização crianças e adolescentes podem brincar e se divertir. Descrevemos abaixo algumas atividades realizadas na oficina de musicalização:

- Cantiga de roda
- Músicas infantis
- Caixa de música
- Instrumentos musicais
- Confecção de instrumentos
- Música de brincar
- Musical de fantoches
- Uso do corpo (emitindo sons)
- Criar melodias
- Passeio em busca de sons no ambiente
- Brincadeiras com músicas
- Inventar sons
- Sonorizar o nome de cada um
- Sons com folhas

- Sons com outros materiais recicláveis (copos, radiografia)
- Expiar sons da natureza
- Karaokê
- Qual é a música?
- Adivinhe a música através da mímica
- Som e movimento
- Falar cantando
- Músicas com temáticas

2.5 ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR - CASA DE APOIO

O Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar, realizado na Casa de Apoio do Gacc, no espaço denominado **Canto do Aprender**, acontece de **segunda à quinta-feira, no turno vespertino, das 13h30 às 17 horas**, e atende a uma faixa etária bem diversificada (**zero a 14 anos)**, os educandos são divididos em duas turmas: uma de zero a cinco anos e a outra de seis a catorze anos. Os atendimentos ocorrem à tarde, devido ao fato das crianças e adolescentes pela manhã saírem para fazer exames, procedimentos e sessões de quimioterapia.

Os atendimentos didático-pedagógicos da educação infantil ocorrem da seguinte forma: No primeiro momento, as crianças são acolhidas e direcionadas à sua sala de aula, onde acontecem rodas de conversas, contações de histórias, leitura de poemas e parlendas, brincadeiras e musicalização. Deste modo, os atendimentos ocorrem com propostas que venham atender às demandas curriculares das crianças e ajudar a superar possíveis dificuldades de aprendizagem identificadas na avaliação diagnóstica. Foram acompanhadas nove crianças da educação infantil, sendo seis meninos e três meninas.

Um dos objetivos deste atendimento é acolher e aproximar a criança que nunca frequentou a escola do universo escolar, e, com aquelas que já estudavam antes do tratamento propiciar uma continuidade dos seus estudos, mantendo-os intelectualmente ativos, produzindo, estudando, em contato com conteúdos

condizentes com sua faixa etária e necessidade educativa, percebida nos primeiros atendimentos e entrevistas.

Elaboramos estratégias e metodologias que auxiliassem na continuidade do processo de construção do conhecimento. Potencializamos seu desenvolvimento cognitivo, afetivo-social, psicomotor, com propostas lúdicas que auxiliem na superação de dificuldades. Buscamos ainda, atender às necessidades emocionais, além de estimular o uso de competências e habilidades de diversas ordens, seja na linguagem artística, oral, escrita, raciocínio lógico-matemático, concentração, favorecendo assim, que este educando evolua mediante o prosseguimento do trabalho.

No Canto do Aprender da **Casa de Apoio Clara Kauark**, a professora **Ademaria Ferreira da Silva** foi responsável pela turma de crianças de **0 a 5 anos.** No primeiro trimestre as atividades foram desenvolvidas a partir de sequências didáticas, com a finalidade de trabalhar a identidade, conhecer o próprio corpo e os cuidados que devemos ter, conhecer a cultura indígina, costumes e relação que os índios mantêm com a natureza, fortalecer a construção das relações e laços afetivos entres seus pares e demais pessoas e o fortalecimento do vínculo entre mãe e filho.

Entre os meses de junho, julho e agosto as atividades foram voltadas para o conhecimento e valorização da cultura local, como os festejos juninos, comidas típicas, brincadeiras e o cuidado com a natureza. Tivemos como objetivo desenvolver práticas e mudanças de hábitos, conscientizar que todos nós somos responsáveis por valorizar e cuidar de todos e tudo em nossa volta, bem como o cuidado dos pais com seus filhos durante o tratamento oncológico visando fortalecer o vínculo entre pai e filho.

Já no último trimestre foram desenvolvidas diversas atividades voltadas para o cuidado com a natureza e sua importância para nossa sobrevivência, o papel das flores para o nosso bem-estar e saúde, visita ao centro histórico.

As atividades tiveram como foco estimular o censo de cooperatividade entre as crianças, visando conscientizá-las do seu papel na construção de um mundo mais humano, harmonioso e solidário, finalizando com leituras e contações de histórias referentes ao tema natalino, salientando o valor das pessoas e o verdadeiro significados do natal.

Deste modo, os temas escolhidos criaram possibilidades de trabalhar o autoconhecimento e conhecer as pessoas que estão à sua volta, as emoções e as relações inter -pessoais e afetivas, o cuidado e o respeito entre seus pares, autonomia, autoconfiança, mudanças de hábitos e atitudes, visando também atender às necessidades curriculares pertinentes à sua faixa etária.

Seguem abaixo, as temáticas trabalhadas:

.

- Acolhida... tempo de recomeço (Dinâmica do abraço
- Meu corpinho livro de história .(Identidade)
- Grande e Pequeno história (identidade)
- As galinhas coloridas histórias (conceitos matemáticos)
- Alegria da Páscoa história(cultura e religiosidade)
- O coelho que não queria ser coelho de páscoa história;
- Noite e dia na Aldeia história (cultura, identidade)
- Chapeuzinho vermelho história (identidade família)
- A vaca que botou um ovo historia (afetividade)
- Fogo no céu história (cultura junina cuidado com o meio ambiente)
- A margarida Friorenta história (afetividade)
- Alô Papai história (afetividade)
- A primavera das flores história (natureza e afeto)
- Leilão de jardim poema de Cecília de Meireles
- O sumiço da lagarta história (natureza e cuidado)
- O Nascimento do Menino Jesus (Cultura)

➢ **Linguagem Matemática – Jogos, brincadeiras e ludicidade**

- Trilha das cores
- Quebra cabeça
- Desafios;

- Bingo/ Bingo do alfabeto;
- Jogo de argolas /pescaria.
- Jogo da memória (diversos temas
- Cartazes referente às formas geométricas
- Experiências com a mistura das cores

- **Corpo e Mente em movimento**

  - Massagens;
  - Jogos e brincadeiras envolvendo o esquema corporal;
  - Jogos e brincadeiras musicadas;
  - Dança das cadeiras;
  - Brincadeiras e dinâmicas diversas: (Cabeça, ombro, barriga (...) bola!
  - Passeios de trem da alegria
  - Ida ao centro cultural Adonias filho
  - Jogo da velha
  - Passa a bola

  - Mímica;
  - Imitando os animais;
  - Dentro/fora;
  - Vivo/Morto;

- **Arte e artesanato:**

  - Confecção de cartões para familiares dia das mães , pai e amigos);
  - Cartazes e murais sobre o dia do índio
  - Confecção de instrumentos indígenas com argila
  - Confecção de cartazes referente ao tema páscoa.
  - Confecção cartazes de amigos
  - Confecção de cartazes natalinos.

Além disso, foram feitas intervenções específicas tanto de forma individual quanto coletiva, para o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas para cada indivíduo de acordo com a sua faixa etária.

A turma do Ensino Fundamental I e II (6 à 14 anos) foi composta por vinte alunos, doze meninos e oito meninas. Os dias da semana foram divididos por disciplina e atendimento psicopedagógico coletivo, na seguinte ordem:

Dia da semana	***Disciplina***	***Professora***
Segunda-feira	Atendimento Psicopedagógico coletivo	Maria Eliane de O. Coelho
Terça-feira	Ciências da Natureza	Tatiane Lopes de Castro
Quarta-feira	Língua Portuguesa e Artes	Ana Paula de Melo Silva
Quinta-feira	Matemática	Silvana Gomes da Silva

No primeiro momento acolhemos os alunos que chegam, e, por vezes, vamos ao canto do Aconchego onde ficam os dormitórios para chamar alguém que não veio, saber se está indisposto, animando-o para a tarde de aprendizagens e construção de conhecimentos e afetos. Depois que todos são acolhidos é iniciada a programação da aula do dia.

- **Atendimento psicopedagógico coletivo**

O atendimento psicopedagógico tem como objetivo acompanhar as crianças e adolescentes em tratamento de saúde utilizando procedimentos psicopedagógicos de

diagnóstico e intervenção, no formato coletivo, por meio do contato direto com as crianças e adolescentes por meio de atividades ludopedagógicas.

Os conteúdos trabalhados durante este atendimento foram de acordo o que foi identificado como necessidade no diagnóstico de cada criança/adolescente, nas seguintes áreas:

Linguagens:

- Alfabeto - nome das letras
- Identificação das letras do alfabeto e sequência alfabética
- Identificação das letras vogais – A, E, I, O, U;
- Traçado das letras de forma maiúsculas
- Escrita do próprio nome
- Relação entre grafemas e fonemas
- Letra inicial e final da palavra
- Uso da letra maiúscula
- Número de letras da palavra
- Classificação de palavras quanto ao número de sílabas Número de sílaba
- Classificação das palavras quanto a sílaba tônica
- Construção do sistema alfabético e da ortografia
- Sílaba, fonemas, parte de palavras
- Análise de erros gramaticais
- Ditado de palavra do
- Ortografia F/V,
- Leitura, compreensão e interpretação de imagens, palavras e textos
- Sinais de pontuação (.)/(,)/(?)/(!)/(:)
- Substantivo próprio comum
- Frases e tipos de frases
- Adjetivo

- Estratégias de produção de texto.
- Parlenda, poema, receita culinária, conto acumulativo, cartão

Matemática

- A história do número
- Relação número/numeral
- Sequência numérica
- Antecessor e sucessor
- Ideia de adição: juntar, comparar, acrescentar
- Dúzia e meia dúzia
- Situações-problemas com adição, subtração, multiplicação e divisão
- Gráfico de barras
- Formas geométricas (círculo, triângulo, quadrado, retângulo)
- Tabuada divertida e interativa de multiplicação por dois, três.quatro
- Coordenação visomotora (desenho livre, pintura, recorte e colagem)
- Percepção visual (cor, forma, tamanho, complementação de figuras)
- Classificar objetos de acordo com suas semelhanças e diferenças
- Percepção visual (partes do rosto, cor, forma)
- Medida – tamanho de objetos (pequeno, médio, grande)
- Complementação de figuras (lateralidade)
- Sequência numérica.
- Antecessor e sucessor.
- Números naturais como indicador de códigos de identificação.

- **Ciências Naturais**

- Respeito às diversidades; características físicas individuais;
- Hereditariedade; Árvore Genealógica; Heranças (fenótipo e genótipo) os gametas e a transmissão de características;
- DNA: o que é? O que traz? Todos os seres possuem?; como e onde podemos encontrar nosso DNA?;
- A genética e nossa ancestralidade; sou a mistura dos meus pais e ancestrais, como é composto meu DNA? Quais as heranças que herdei?
- Digital: a minha é uma marca própria, formada partir das minhas heranças;
- Os sentidos: quem são? Qual a função dos sentidos socialmente?;
- Visão (qual a função no processo de distinção de imagens?); conhecendo melhor o órgão da visão;
- Tato (qual a função do tato na ausência da visão?); o braille e a relevância na vida moderna (quem foi braille, que criou o sistema braille?) Vivencias; olfato e paladar e a relação entre eles (conhecendo melhor os órgãos dos sentidos);
- Seres vivos/não vivos: o que é? Como posso identificar um ser vivo? Quais características posso considerar em um organismo para chamá-lo de vivo?; como seres vivos que somos, o que nos diferencia dos demais animais?;
- Os 5 reinos: o que é? Como é dividido?; conceito de cada um dos reinos; diferenças básicas entre os reinos; reino animal: como são divididos? Classes dos animais;
- Reino animal: animais mamíferos (quem são? Características principais, onde vivem? Reprodução dos mamíferos, como funciona? Qual a sua relação com o ambiente terrestres?
- Cadeia alimentar (o que é? Como se forma? Quem faz parte da cadeia? Qual a sua importância para o equilíbrio do ecossistema? Como/quando ocorre um desequilíbrio na cadeia alimentar? Qual a diferença de cadeia para teia alimentar? Qual a relevância do sol neste processo de alimentação e energia da cadeia alimentar?
- Os decompositores da cadeia alimentar e sua importância para o equilíbrio do ecossistema; alimentação saudável o que é? Ciências e arte: quem foi Giuseppe Arquimboldo? Quais os artistas que usam o alimento para representar sua arte? Releitura da arte de Romero Brito a maçã; alimentação não saudável, o que evitar?açúcar: amigo ou vilão?

- **Língua Portuguesa e Artes**

O trabalho com língua portuguesa atendendo várias séries do Ensino Fundamental simultaneamente, alunos com idades variadas, diferentes níveis de conhecimento e dificuldades linguísticas relacionadas à leitura e escrita foi um grande desafio.

Desse modo, utilizamos a estratégia do agrupamento por idade e/ou necessidades educativas e buscamos dentro do possível trabalhar com a mesma temática ou o mesmo conteúdo em níveis diferenciados para que o trabalho pudesse ser desenvolvido da melhor maneira possível, atendendo as demandas educacionais das crianças e adolescentes atendidas dentro do que compete à leitura e escrita.

Assim, segue a lista de conteúdos trabalhados por grupos dentro da proposta de trabalho desenvolvida em Lingua Portuguesa na Casa de Apoio em 2023

- Alfabeto – identificação e nome das letras
- Ordem alfabética
- Vogal x Consoante
- Escrita do nome
- Uso da letra maiúscula
- Sílaba x fonemas

- Letra inicial e final da palavra
- Número de letras da palavra
- Classificação de palavras quanto ao número de sílabas
- Classificação das palavras quanto a sílaba tônica
- Ortografia:
- Uso do S, SS, Ç; F/V; X/CH; R/RR; G/J
- Uso do MAS/MAIS;
- Uso DOS 4 PORQUÊS;
- Pontuação (. , - : ? !)
- Construção de frases e tipos de frases;
- Estratégias de produção de texto
- Gênero textual Entrevista
- Gêneros publicitários: charge; propaganda, folhetos
- Gênero textual tirinha
- Gênero textual biografia
- Gênero textual autobiografia
- Gênero textual poema (Diferença entre texto em prosa e verso; O que são: Verso x Prosa;
- Gênero textual parlenda;
- Gênero textual cartão;
- O que é rima? Associação de rimas no texto
- Conceito de autorretrato x Conceito de selfie
- Leitura, compreensão e interpretação de imagens, palavras e textos
- Substantivo: Conceito, funcionalidade e identificação no texto
- Substantivo próprio /comum
- Adjetivo: Conceito, funcionalidade e identificação no texto
- Verbo: Conceito, funcionalidade e identificação no texto

Artes

- Autorretrato
- Quarto em arles (Vincent Van Gogh);
- Releitura da obra quarto em arles (Vincent Van Gogh);
- Modelagem em argila
- Técnicas de pintura em tela
- Obras Romero Brito/ Happy Arte (Arte Feliz)
- Releitura de obras de Romero Brito

- **Matemática**
-

- Cores primárias; Jogo de encaixe e túnel das cores;Registro: Recorte e colagem das cores
- Brincando com formas geométricas: Manuseando blocos lógicos; Confecção de blocos lógicos com papelão;
- Recorte, colagem e pintura de formas geométricas. Sequência de cores e formas seguindo enigmas ou sequências pré-estabelecidas (ordem e posição das figuras)
- Produção de caixa de contagem;
- Cartaz com números ímpares e pares;
- Colagem com sequências. Sistema numérico decimal
- Dinâmica: Coelho na toca numérica
- Sistema de numeração decimal: identificação e contagem: Brincadeira: cadeiras numeradas e jogo da memória
- Sistema de numeração decimal: Pescaria relação número/numeral.
- Música dos indiozinhos (dezena)

- Inteiro e metade: (dinâmica com formas geométricas (inteiras e metades) Construindo com formas concretas e contornos
- Linhas vertical, horizontal e diagonal
- Jogo da velha com a temática mãe; curiosidades sobre a brincadeira; confecção de jogo da velha.
- Unidade de dezena
- Jogo da memória unidade e dezena
- Confecção Jogo da memória unidade e dezena
- Dinâmica com bexigas (número/numeral); Identificar números e suas respectivas quantidades.
- Contando dezenas (confecção de material dourado, unidades e dezenas em cartolina).
- Agrupamento de 10 em 10 (dezena); Colagem e registro escrito
- Recortar, colar e montar dominó;
- Confecção de máquina de subtração;
- Placas com números ordinais;
- Dinâmica: Pescaria dos desafios Sucessor e Antecessor; Completar sequências com números vizinhos ; Varal com número vizinho;
- Sinais = e ≠ (igual de diferente) Conceito, usos; Pretexto: Seriação e classificação de iguais e diferentes.
- Jogo trilha com desafios com os sinais;
- Conceitos e usos dos sinais > (maior que) e < (menor que);
- Dinâmica comparativa com os corpos (estatura/tamanhos dos membros, cabelos, etc) utilizando os sinais > e <..
- Atividade sistematizada e produção artístico/criativa com os conceitos inseridos na imagem de forma subjetiva
- Ordem crescente e decrescente. Jogo da escada. Atividade prática com material concreto. Produção com colagem de numerais “crescendo e diminuindo”.
- As quatro operações.

ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO E OFICINAS LUDOPEDAGÓGICAS - CERDOFI

A trajetória de vida da pessoa com doença crônica é marcada por intercorrências que inevitavelmente repercutem nas atividades cotidianas. Segundo Canesqui (2010), a doença crônica é um conceito da sociedade ocidental que se refere às condições de saúde que podem ser gerenciadas, mas não curadas, apresentando sintomas contínuos ou periódicos que interferem em várias dimensões da vida do adoecido e no seu entorno.

Sentimentos de angústia, tristeza, culpa, descontentamento, medo e frustração também são comuns, em virtude principalmente da quebra de rotina e de vínculos, da descontinuidade na realização de determinadas atividades e da dificuldade de projetar o futuro. Concorre também a necessidade da família de reorganizar os papéis desempenhados por seus membros, no sentido de garantir o cuidado dessas pessoas, o que se traduz muitas vezes na dificuldade em se manter num emprego formal, ocasionando problemas financeiros.

Ainda nesta linha, Saikali (1992), ao discutir o desenvolvimento cognitivo e desempenho escolar de crianças com Anemia Falciforme, afirma que "[...] é preciso compreender que a doença crônica tem como característica períodos de 'crises' entremeados por outros em que o paciente está assintomático [...]." (SAIKALI, 1992, p. 5). Subentende-se, pois, que os papéis sociais, as atividades desempenhadas por essas pessoas podem ter continuidade, a depender das condições oferecidas.

No Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar (ATEHD), o atendimento psicopedagógico tem como objetivo acompanhar as crianças e adolescentes em tratamento de saúde utilizando procedimentos psicopedagógicos de diagnóstico e intervenção, por meio do contato direto com as crianças e adolescentes e do trabalho integrado com a família e a escola de origem.

O trabalho psicopedagógico é desenvolvido por meio de uma profissional da área da Psicopedagogia Institucional Clínica e Hospitalar, um dia da semana a depender da agenda médica, ou em caráter de urgência quando há solicitação por parte da equipe multifuncional que acompanha a criança/adolescente. O atendimento é feito com os pais ou responsáveis para efetivar matrícula do educando no ATEHD e têm como base vinte minutos para colher os dados do educando e do seu familiar.

A intervenção com a criança/adolescente está em fase de construção neste espaço, pois neste ano de 2023 a caracterização do trabalho consistiu em coletar dados e investigar possibilidades futuras de realizar atendimento psicopedagógico como assegura a Lei nº 9394/96 para estas crianças e adolescentes em tratamento. Pois acreditamos que esta modalidade de atendimento também está atrelada ao tratamento de saúde do educando, pois há indícios de que a criança ou o adolescente manter o vínculo com a aprendizagem durante o processo de tratamento é benéfico em seu processo de recuperação da saúde.

Neste espaço iniciamos atendimento em vinte e sete de março e foram atendidos pela psicopedagoga, vinte e quatro educandos na faixa etária de seis a dezesseis anos de idade, sendo dez do sexo feminino quatorze do sexo masculino, matriculados na escola regular no ensino fundamental I e II.

Neste ano, foi dada continuidade ao projeto Sala de Espera na brinquedoteca do CERDOFI com oficinas ludopedagógicas que atendem crianças e adolescentes de todas as idades. Transformar esse ambiente num espaço ludopedagógico, aberto ao diálogo, a troca e reflexões, constituindo-se assim num espaço de acolhimento, criação de vínculos e aprendizagem, é sem dúvida, um dos objetivos deste trabalho. O projeto foi desenvolvido mediante organização e vivência de oficinas mediadas por atividades de caráter lúdico e didático-pedagógico; e das rodas de conversa, compreendida como momento de diálogo e reflexão sobre temas de caráter preventivo, educativo e de promoção da saúde. Participaram das oficinas trinta crianças, sendo quinze menino e quinze meninas.

As oficinas ludopedagógicas acontecem a partir da articulação e mediação de atividades como: histórias, dinâmicas, desenhos, colagem, pinturas, brincadeiras, jogos, entre outras. Assim, realizamos as oficinas:

- ✓ Artes e Teatralização – Ana Paula Melo
- ✓ Socioafetiva – Ademária Ferreira
- ✓ Educando com Ciências - Tatiane de Castro

Os atendimentos acontecem de acordo com a agenda das médicas, habitualmente às terças-feiras e são divididos em dois momentos. No primeiro momento das manhãs acontece a Roda de Conversa que tem por finalidade vivenciar momentos de diálogo e reflexão sobre temas de caráter educativo, relacional e espiritual, por meio da realização de dinâmicas e mensagens possibilitando a aproximação entre crianças, adolescentes, cuidadores e as equipes de profissionais do local, criando um clima de acolhida, afetividade, interação e integração, concluindo com uma orações as quais poderão ser conduzidas pelo facilitador do dia ou como por qualquer outro integrante da Roda.

No segundo momento da manhã acontecem as oficinas, a partir da articulação e mediação de atividades lúdicas e didático pedagógicas, resultando sempre na elaboração da síntese do conhecimento construído e na confecção de algo, pelas crianças, relacionado diretamente com o conteúdo abordado no dia pelo professor.

As crianças são receptivas ao trabalho desenvolvido no CERDOFI, expressando alegria e satisfação em relação às atividades oferecidas. Alguns cuidadores vivenciam também as atividades junto às crianças, esquecendo um pouco o tempo de espera para a consulta médica.

Roda de conversa

Todas as atividades, mensagens, assim como as músicas utilizadas para o momento eram precedidas de reflexão e uma conversa coletiva contextualizando as situações

vivenciadas durante o tratamento observando a ótica tanto de quem vivencia o tratamento quanto de quem acompanha o tratamento de alguém.

Oficinas:

❖ Artes e Teatralização

- **Contação de história: - Bom dia todas as cores!** Música: Eu vi um Camaleão; Cores: Branco, rosa, azul, verde, laranja; Sequência lógica da mudança de cores.

- **Contação de história: "A Festa no céu";** Cantigas de roda.

- **Contação de história: Ernesto, o leão faminto;** Animais da savana; Costumes do leão; Música: O leão (Vinicius de Moraes e Fagner).

- **Contação de história: Cachinhos Dourados e os 3 ursos;** Comparações de medidas não convencionais: alto/baixo/médio; frio/quente/morno; Grande/médio/pequeno; Cantigas de roda; Valores: Respeito, Amizade, União.

- **Contação de história: O coelho que não era de Páscoa;** Música: A Páscoa não é só de chocolate (Marcelo Serralva); Comparações de medidas: Alto/Baixo; Grande/médio/pequeno; Profissões; Cantigas de roda; Valores: Respeito, Amizade, União.

- **Contação de história: A galinha e o ovo de Páscoa;** Observação e imitação de sons de diversos tipos de aves; Cantigas de roda; Valores: Respeito, Amizade, União; Elementos culturais da Páscoa;

- **Contação de história: Noite e dia na aldeia;** Música Tu-tu-tu-pi; Vocabulário tupi no nosso dia a dia; Noite X dia; como é a noite na aldeia do indígena que vive na floresta. O que fazemos à noite na cidade. Como é o dia na aldeia do indígena que vive na floresta; O que fazemos de dia na cidade

- **Contação de história: E o dente ainda doía;** Contagem crescente e decrescente até 10; Associação número/numeral; Cuidados com a dentição.

- **Dia Internacional de conscientização sobre a Doença Falciforme**; Esquete Carmosina Frorinda e Zé Lelé em Anemia Falciforme; Caravana Prato Fino em História do Pula Fogueira;
- **Dia da Criança: Contação de história: a descoberta da joaninha**. Brincadeiras e entrega de presentes.

❖ Socioafetiva

- **A flor da amizade:** a importância da união. Roda de conversa acerca da importância da amizade; dinâmica das flores, teatralização com todos; A história da flor que se perdeu na floresta; Produto final: confecção da flor.

❖ Educando com Ciências

- Seres Vivos e não vivos: características básicas para considerar um organismo vivo.
- Seres Vivos: animais invertebrados e vertebrados.
- Seres Vivos: animais aquáticos, terrestres e aéreos.
- Seres Vivos: classificação dos animais - selvagens/silvestres e domésticos.
- Seres Vivos: animais mamíferos, como nós.
- Seres Vivos: mamíferos - Ciências com arte: Romero Brito e as obras com imagem de animais.

2.8 ATENDIMENTO CENTRO DE DIÁLISE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE ITABUNA

O Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar atende aos pacientes atendidos do Centro de Diálise da Santa Casa de Misericórdia de Itabuna, que presta serviços de nefrologia, dentre os quais, a hemodiálise para pacientes com Doença Renal Crônica - DCR. Trata-se de um público composto majoritariamente por usuários SUS, jovens, adultas(os) e idosas(os), sendo relevante o número de pacientes que ainda não completaram a Educação Básica.

Vale ressaltar que a rotina imposta pelo tratamento de diálise, obriga as/os pacientes a comparecerem ao Centro de diálise três vezes por semana, em dias alternados, a saber: a) segunda, quarta e sexta; b) terça, quinta e sábado. Sendo que alguns residem em outras cidades e essa rotina os impacta físico e psicologicamente.

Deste modo, o acesso e frequência desse público à uma unidade escolar regular torna-se como algo inviável, portanto, faz-se necessário a oferta de Educação Hospitalar, para garantir um direito, que lhes é assegurado por lei, de iniciar ou dar continuidade ao seu processo de escolarização. As práticas educativas voltadas para EJA em ambiente hospitalar apresentam um caráter inovador e visam contemplar regularmente essa população excluída do atendimento escolar tanto por instituições da rede regular de ensino, quanto por entidades de movimentos populares.

Assim, a oferta de Educação Hospitalar no Centro de Diálise da Santa Casa de Misericórdia de Itabuna, fomenta uma educação Inclusiva cujo objetivo é garantir o processo educacional e pedagógico de inclusão escolar das(os) educandas(os) com necessidades especiais de aprendizagens, buscando propor ações educativas que favoreçam a diversidade e a inclusão social.

O trabalho do ATEHD deste ano iniciou com as docentes: Alyne Gomes que leciona os componentes de História, Ensino Religioso, Geografia e Ciências; e Joana Campos com Língua Portuguesa, Artes, Matemática e Língua Estrangeira. No mês de agosto, com a chegada da professora Patrícia Rocha, os componentes curriculares foram redistribuídos, ficando assim: Alyne Gomes passou a lecionar os componentes de História, Diversidade e Geografia;Joana Campos com Língua Portuguesa, Artes, e Língua Estrangeira; Patrícia Rocha com Ciências e Matemática.

As aulas ocorreram semanalmente, nos três turnos, com duração média de uma hora por estudante. Foram atendidos dez estudantes de modo permanente, devidamente matriculados na Unidade Escolar Municipal Lourival Oliveira Soares, nas etapas 2,3, 4 e 5 na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA, na faixa etária entre 16 e 79 anos.

As atividades ocorrem durante o tratamento de hemodiálise, com a explicação dos conteúdos de forma dialogada e quando necessário com o apoio de materiais adaptados ou de recursos eletrônicos (notebook, tablet, caixas de som, celular, etc). Foram desenvolvidas atividades escritas e/ou orais, orientadas e acompanhadas durante a aula e também através do contato remoto (via whatsapp) com as/os estudantes.

Desse modo, as aulas iniciavam a partir da escuta sensível e a medida que as/os estudantes demonstravam estarem bem para a aula, eram introduzidos os temas geradores e desenvolvidas as atividades planejadas. Os temas geradores trabalhados durante o ano

letivo de 2023, dialogam com os conteúdos propostos para cada uma das etapas da EJA nas quais as/os estudantes foram matriculadas/os e conforme descrito nos planos de aula mensais, a saber:

- Cultura nordestina
- Folclore - Cultura popular
- Setembro Verde – doação de órgãos
- A Independência do Brasil na formação da Identidade Nacional
- A criança que habita em mim
- Outubro Rosa
- Novembro Azul
- Racismo – o que rola nas redes sociais?
- Combate ao feminicídio
- Consumismo e o espírito natalino

As ações pedagógicas foram realizadas de modo transdisciplinar envolvendo além das professoras e estudantes, toda equipe de saúde (médicos, enfermeiros e técnicos), bem como demais pacientes não matriculados, com o intuito de integrar e contextualizar temas e conteúdos com a realidade das/os estudantes.

As perspectivas para o ano vindouro são positivas, tanto ao que se refere à rotina pedagógica e aprendizagem das/os alunas/os, quanto ao fortalecimento da oferta de Educação Hospitalar para a EJA no Centro de Hemodiálise. Para tanto, ações prioritárias precisarão ocorrer em 2024, como:

- trabalhar a inclusão digital das/dos estudantes da EJA;
- promover atividades em parceria com outras Instituições;
- incentivar o desenvolvimento de pesquisas e projetos de vida;
- autonomia quanto aos estudos.

3. FORMAÇÃO CONTINUADA

No ATEHD, a formação em contexto é garantida a toda a equipe. Os encontros semanais para planejamento das atividades desenvolvidas no atendimento didático-pedagógico e psicopedagógico, também são destinados, em alguns momentos, para estudo de temáticas que emergem no contexto do nosso fazer pedagógico.

A nossa formação nesse ano de 2023 teve como objetivo garantir momentos de estudo, reflexão, vivências e socialização de saberes teóricos e práticos, a partir da leitura de textos e livro; dinâmicas e elaboração de material escrito para orientação da prática pedagógica; análise de estudos de caso, troca de experiências, pois concordamos com Pimenta (1999, p. 29) que é "[...] num processo coletivo de troca de experiências e práticas que os professores vão constituindo seus saberes como praticum, ou seja, aquele que constantemente reflete na e sobre a prática". Assim, nossa formação em contexto se baseia na perspectiva da ação- reflexão- ação.

Esses encontros se configuraram, também, como momentos de acolhida e afetividade, em que a escuta sensível ao professor é exercitada, com o intuito de acolher as suas emoções e demandas próprias de profissionais que atuam em espaços de tratamento de saúde e vivenciam, em alguns momentos, com o luto.

A nossa formação em contexto contempla temas que emergem no dia-a-dia do nosso trabalho, assim, as demandas de estudo são dinâmicas, ou seja, se modificam sempre. Com o objetivo de aprofundar o conhecimento e buscar as melhores estratégias para atender

nossos alunos, iniciamos a nossa formação do ano de 2023 com a temática sobre ***inclusão e autismo***, com a mediação da coordenação.

O processo educacional não é marcado apenas por questões cognitivas, mas está completamente relacionado à emoção. Os nossos alunos durante o tratamento de saúde vivenciam diferentes emoções e nós, professores, precisamos compreender a melhor forma de mediar a aprendizagem considerando o seu estado emocional . Assim, surgiu a necessidade de estudar e dialogar sobre a ***relação entre razão, emoção e aprendizagem de acordo com a neurociência e a contribuição docente nesse processo***, o que nos levou a pesquisar, refletir e dialogar sobre essa temática.

A coordenação pedagógica organizou e fez a mediação de mais um momento de formação, abordando outro tema que emergiu do cotidiano do nosso trabalho, ***Deficiência Intelectual***, com o objetivo de problematizar e dialogar sobre a deficiência intelectual e estratégias de ensino.

Para finalizar o nosso estudo em contexto, as professoras sugeriram estudarmos o livro ***Neurociência e Transtornos de Aprendizagem,*** de autoria de Marta Relvas. Para esse estudo, adotamos uma metodologia diferente, contando também com as demais professoras na mediação do estudo. Além da coordenação, cada trio de professoras ficou responsável por organizar e mediar o estudo de determinados capítulos do livro, elaborar um mapa mental sobre o conteúdo e disponibilizar para a equipe. Na culminância do estudo, cada uma recebeu um portfólio com todos os mapas mentais e materiais produzidos durante os estudos. Foram momentos lúdicos e criativos de construção e conexão de saberes.

A nossa formação contempla também a articulação e participação em eventos. Nesse ano de 2023, o ATEHD foi representado pela professora Katiúscia Anjos no ***12º Encontro Nacional de Atendimento Escolar Hospitalar e Domiciliar (ENAEHD) e 2º***

Simpósio Internacional de Atendimento Escolar Hospitalar e Domiciliar (SINAEHD). A professora Maria Rita Prudente representou o ATEHD no ***I Simpósio de Oncologia e Hematologia Pediátrica,*** promovido pelo GACC em parceria com o NEOOP.

O ***Curso de Aperfeiçoamento em Educação Inclusiva para alunos com Transtorno do Espectro Autista*** *e o* ***Curso de Extensão em AEE Domiciliar e Hospitalar****,* também fizeram parte da formação continuada da equipe do ATEHD no ano de 2023.

Os momentos formativos possibilitaram o diálogo e a reflexão sobre temas que fazem parte do cotidiano pedagógico dos profissionais do ATEHD, e das demandas dos atendimentos realizados com as crianças, adolescentes, jovens e adultos em tratamento de saúde. A formação continuada tem ressignificado nossa identidade profissional no cenário do atendimento educacional hospitalar e domiciliar.

4. QUADRO DE AÇÕES 2023

QUADRO DE AÇÕES			
Ações realizadas	**Ações realizadas com outros profissionais e instituições**	**Ações redimensionadas para 2024**	**Justificativa e intenções**
Jornada Pedagógica.	Caravana da Esperança (ATEHD e Criança Esperança)	VII Congresso Mirim	Surgimento de casos de covid entre pacientes oncológicos
Devolutiva dos relatórios aos pais e escola de origem			
Chá da Tarde, na oncologia	Festival das cores- Abertura do McDia Feliz	Aquisição de livros didáticos para EJA	Solicitar à escola de matrícula o envio dos livros.
Visita às escolas	Palestra sobre detecção precoce do câncer infantil	—----------	—----------
Campanhas de conscientização sobre temas ligados à saúde	Mc Dia Feliz	—----------	—----------
	Homenagem às mães, Parceria da equipe do Criança Esperança.	—----------	—----------
	I Simpósio de Oncologia e Hematologia Pediátrica	—----------	—----------

	Encontro de Curados, no GACC.	—----------	—----------
	-Atividade recreativa no hospital Manoel Novaes em homenagem ao dia das crianças.	—----------	—----------
	Cantata de Natal com o Grupo Cura no Centro e Diálise.	—----------	—----------
	Campanha Outubro Rosa e Novembro Azul.	—----------	—----------

➔ **DESAFIOS PARA 2024**

- Professoras para o atendimento domiciliar.
- Professora para o atendimento nos leitos da enfermaria pediátrica.
- Aquisição de Livros infantis para a enfermaria oncopediátrica.
- Brinquedos para bebês da oncologia
- Necessidade do parecer que regulamenta o Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar no município de Itabuna;
- Necessidade de material didático pedagógico e ludopedagógico para realização dos atendimentos;
- Realização do Colóquio do Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar;
- Estreitar o diálogo com as escolas de origem dos alunos do ATEHD;
- Formação com professores da rede sobre o papel da escola junto aos alunos em tratamento de saúde que não podem frequentar a escola.

5. Relevância do projeto Prato Fino para o Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar (Atehd)

Podemos dizer que quando queremos agradar alguém, convidamos para um jantar e para saborear o que sabemos fazer de melhor... pois bem, neste ano de 2023, fomos convidados a saborear em forma de oficinas, sabores diversos e cheio de aprendizados com o objetivo de utilizar a Educação para conscientização do bem aprender e saberes que chegam na alma dos alunos-pacientes, pais, professores, funcionários e comunidade, que o Gacc Sul Bahia em parceria com o Prato Fino, presenteou o ATEHD e as crianças hospitalizadas. Acreditamos que todos temos responsabilidades sociais e essa conscientização é estendida a todos os envolvidos, professores e monitores das oficinas

oferecidas e a pergunta era sempre: O que podemos fazer para tornar o mundo das nossas crianças e adolescentes em tratamento oncológico um lugar melhor?

O desafio de transformar o ambiente hospitalar em um espaço onde se pratique o afeto, o bem-estar e os valores culturais e sociais e que abra um abraço para exercitar a generosidade. Sendo assim, para Pedro Calabrez, “Quanto mais lúdico e prazeroso for aprender na infância, mais facilidade e interesse a pessoa terá ao longo da vida para saber cada vez mais.”

O brincar, a leitura, a música, o faz de conta, são meios para estimular o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, moral, linguístico e físico-motor da criança, propiciando aprendizagens específicas. Nas Oficinas de Música, Contação de Histórias, Teatro e Palhaçaria, foram desenvolvidas atividades que objetivaram o desenvolvimento das crianças e adolescentes de forma integral, focando o social e o emocional.

Aprendemos e trocamos com esse projeto, sentar na mesa e saborear da solidariedade e da partilha nos corações e na vida de nossos alunos-pacientes e seus familiares, e para que esse olhar solidário e essa preocupação com o mundo interior de cada um se torne um compromisso coletivo, gerando atitudes que façam a diferença, o importante é continuar fazendo. Bom apetite e o Prato Fino está servido.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação no espaço hospitalar tem uma função para além da escolarização, influencia na subjetividade do sujeito, e se configura como fator importante na inclusão social. Além de atuar como prevenção à futura dificuldade de aprendizagem provocada pela permanência prolongada em tratamento de saúde. Conforme Matos e Mugiatti (2007, p. 47):

> A educação que se processa neste atendimento, não pode ser identificada como simples instrução (transmissão de alguns conhecimentos formalizados) É muito mais que isto. É um suporte psico-sociopedagógico dos mais importantes, porque não isola o escolar na condição pura de doente, mas, sim, o mantém integrado em suas atividades da escola e da família e apoiado pedagogicamente na sua condição de doente.

Foi nessa perspectiva que desenvolvemos as práticas pedagógicas no ATEHD no ano de 2023, considerando a relação entre razão,emoção, condição de saúde e aspectos sociais, para a transmissão e construção dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade. E, assim, garantindo às nossas crianças, adolescentes, jovens e adultos em tratamento de saúde,

o direito à educação em qualquer condição de vida e circunstância, como preconiza a Constituição Federal.

Apesar de ser considerado um contexto de fragilidades, os espaços de tratamento de saúde, se mostram também como espaços de superação, em que reconhecemos os percursos trilhados no ano de 2023, os desafios e enfrentamentos no processo educativo, considerando nossos alunos como sujeitos ativos, criativos, singulares, resilientes e capazes de dar continuidade ao seu processo de aprendizagem e construir novos sentidos para a sua vida e daqueles que os cercam.

REFERÊNCIAS

ALTOÉ, H. A. **Pedagogia e Saúde:** uma perspectiva para a Educação de Jovens e Adultos em ambiente hospitalar. Trabalho Final de Curso - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2009.

BAHIA. Secretaria Estadual de Educação. **Organizadores Curriculares Essenciais** – OCE. 2020-2021.

BARBIER, R. A Escuta Sensível na Abordagem Transversal. In. BARBOSA, J. G. **Multirreferencialidade nas Ciências e na Educação**. São Carlos: EdUFScar, 1998.

BEHAR, P. A.. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. **Jornal da Universidade (UFRGS)**. Disponível em: https://www.ufrgs.br/jornal/o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/. Acesso em: set 2020.

BRASIL. Câmara Municipal de Fortaleza. **Lei no 8990, de 14 de setembro de 2005**. Institui o Programa de Alfabetização e Incentivo à Leitura aos pacientes de hemodiálise em Fortaleza. Diário Oficial do Município de Fortaleza, 27 de outubro de 2005, p. 2.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização**. Humaniza SUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília, DF: Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. Brasília: MEC, SEESP, 2002.

BRASIL. **Lei n° 13.716, de 24 de setembro de 2018**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018 /Lei/L13716.htm. Acesso em: 8 jun. 2019.

FREITAS, P. V. de; ISSA, R. M.; FERNANDES, E. M. Formação de professores: ações da pedagogia hospitalar. *In:* FERNANDES, E. M; ORRICO, H.; ISSA, R.M. **Pedagogia Hospitalar**: princípios, políticas e práticas de uma educação para todos. Curitiba: CRV, 2014.

PEREIRA, M. A.; GONZALEZ, M. do C. B. O brincar, um aliado na intervenção psicopedagógica. **Cadernos de Educação,** São Paulo, v.18, n.36, jan.-jun. 2019. Disponível em: . Acesso em: 8 out. 2019

SANTOS, D. M.. **Como a psicopedagogia pode contribuir no tratamento das crianças autistas**. 2009. Monografia (Especialista em psicopedagogia) – Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro

SIMÕES, R.; SALDANHA, G. M. M. M. Prática pedagógica docente em ambiente hospitalar: facilidades e dificuldades. **Revista Comunicações Piracicaba**, v. 23, n. 2, p. 225-244, maio-ago. 2016. Disponível em: https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep /index.php/comunicacoes/article/view/2873/1758. Acesso em: 28 mar. 2020.

ANEXO